

AS INCÓGNITAS DO NOVO ANO...

As diversas mensagens de Ano Novo proferidas pelas principais figuras da vida política e religiosa do País, constituíram uma amálgama de ideias, coincidentes umas, antagónicas, outras.

Ainda que preocupado com os desequilíbrios sociais que subsistem na sociedade portuguesa, o Presidente da República não deixou de manifestar um sentimento de confiança no futuro e de esperança no destino nacional.

Insistiu porém, na tecla, segundo a qual, «certas indissociáveis desigualdades» não podem deixar de chocar os sentimentos que enformam o substrato moral e cultural do nosso povo.

Para o Primeiro-Ministro (que preferiu, desta feita, alargar a sua mensagem aos portugueses no mundo), «o investimento, que subiu muito em 1987, prosseguirá a bom ritmo, assim reduzindo ainda mais o desemprego».

Disse que «os portugueses ganharam confiança em si próprios e no País» e que «agora acreditam que a Nação pode e deve transformar-se numa pátria moderna, próspera e solidária».

Contundente em relação a «certos políticos católicos», foi o patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, a propósito da sua (deles) relutância «em proporcionar à Igreja os meios financeiros e os incentivos fiscais necessários à concretização da sua missão e que passa, também, pela construção de novos templos».

O arcebispo-bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, ocupou-se da «liberdade religiosa — condição para a convivência pacífica», para sublinhar que ela, «a liberdade religiosa, é a base, e como que a razão de ser, das outras liberdades» já que «contribui, de maneira determinante, para a formação de cidadãos autenticamente livres (...)».

Em Braga, o arcebispo D. Eurico Dias Nogueira denunciou o que se passa na Rússia, «onde a religião é perseguida em nome do chamado ateísmo científico» e na Polónia, «onde os católicos activos não têm acesso à vida política ou simplesmente a altos cargos públicos».

Mais céptico na sua mensagem foi o bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, ao declarar que «o novo ano é um conjunto de muitas incógnitas».

Deixou, no entanto, a exortação para termos «capacidade de sorrir, perdoar e viver».

De incógnitas falou o bispo, relativamente aos meses que constituem o novo ano e aos outros que vêm a seguir. Do passado, sabemos todos um pouco, dos bons e dos maus momentos, dos triunfos e das derrotas, das situações eufóricas e de tristeza.

Do futuro ninguém sabe. Segundo a sabedoria popular, só a Deus pertence. É, para todos nós, uma incógnita...

ÁLVARO GRAÇA

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO □ ANO 56 - N.º 2909 □ QUINTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1988 □ PREÇO 35\$00



Casal Ribeiro, à esquerda, e o Eng.º Pinto Correia: os inquéritos solicitados não serão feitos. Pelo menos pela Câmara.

Sentencia a Câmara NÃO HÁ INQUÉRITOS PARA NINGUÉM!

«Meus senhores, está muito frio. Já são cinco horas. As pessoas andam gripadas e está muito frio. Portanto, vamos despachar isto em meia-hora» — era o presidente da edilidade, Dr. Gomes de Almeida, com a sua boa disposição (apesar da gripe que o acompanhava) a dar início à última sessão pública da Câmara.

Começa-se pelas obras. Algumas foram deferidas (não importa quais pois são de entidades particulares) outras passaram para a Repartição Téc-

nica da Câmara ou para o urbanista, para que procedessem ao seu estudo e apreciação.

Falam dos trabalhadores em regime de OTJ (Ocupação Temporária de Jovens) e de OTD (Ocupação de Trabalhadores Desempregados). A Câmara tem alguns funcionários nestas duas condições, cujos contratos terminariam no final do ano. Contudo, decidiu que não iria mandar todos estes jovens, de novo, para o desemprego. Vão ficar todos até Janeiro, altura em que o Engenheiro Jorge

Monteiro vai dizer quais os que «dão conta do recado» e esses irão ver, por mais algum tempo, o seu contrato renovado.

Na mesa estão agora em discussão inquéritos a dois funcionários da Câmara. «Coisa sem importância» — explica o Dr. Gomes de Almeida — «foram apenas dois trabalhadores nossos que bateram nos seus superiores; um dentro do próprio horário de trabalho e o outro já fora daqui». Sobre esta «coisa sem importância» deliberou a Câmara elaborar

processos. Mas passemos à frente porque «temos que acabar isto em meia-hora» e ainda há muito que discutir.

O Fundo de Equilíbrio Financeiro enviou à Câmara Municipal de Espinho, um mapa das previsões para 1988. Perante o documento, a edilidade decidiu, a propósito, transmitir à Associação Nacional de Municípios a sua solidariedade perante todas as posições que têm vindo a tomar em relação a este assunto.

(Cont. na pág. 13)

NOVO PREÇO

Condições de assinatura de «Defesa de Espinho» para o ano de 1988 (preço igual para qualquer parte do mundo): paga nos nossos escritórios até ao fim de Fevereiro, 1 250\$00; cobrada pelos nossos serviços a partir de Março, 1 350\$00.

Preço avulso: 35\$00

A Administração

3

AUTARCAS EM ANTA

«ENTENDEM-SE» À PORRADA

CP IGNORA PEDIDO DE CANCELAS PARA A RUA 20

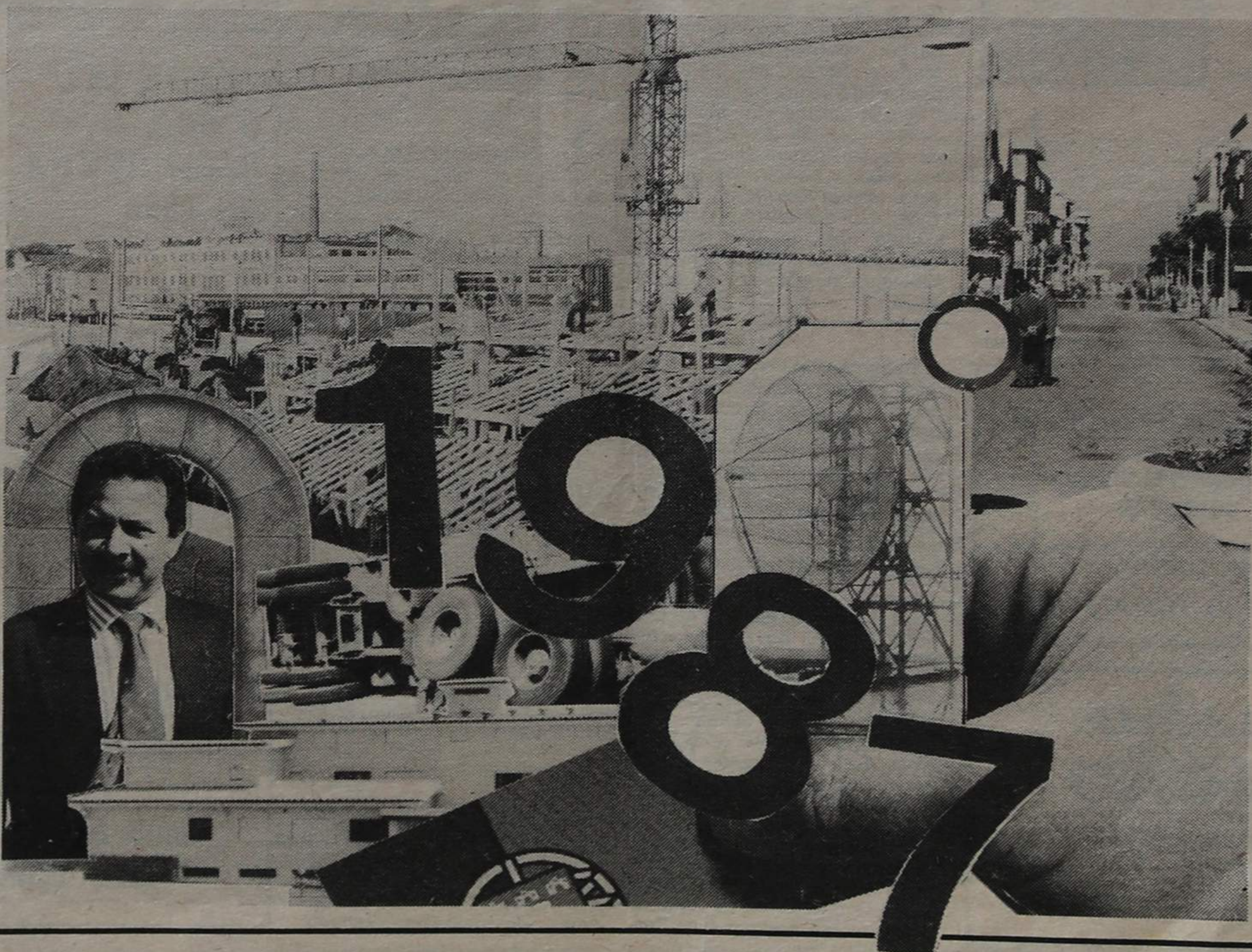
13

ACADÉMICA COMEMORA OS SEUS 50 ANOS E ORFEÃO TEM NOVA DIRECÇÃO

HOJE 16 PÁGINAS

HISTÓRIAS DE UM ANO QUE PASSOU HÁ HISTÓRIA

Em destaque nas págs. 4 a 7



ÁLVARO GRAÇA

Entregues a empreiteiro da Feira

OBRAS DA PRAIA PRESTES A INICIAREM-SE

O enchimento artificial da praia central e outras obras de aperfeiçoamento da defesa costeira deverão arrancar muito em breve. A obra foi adjudicada à firma Irmãos Cavaco, de Santa Maria da Feira, empresa que já montou os seus estaleiros junto à Brandão Gomes.

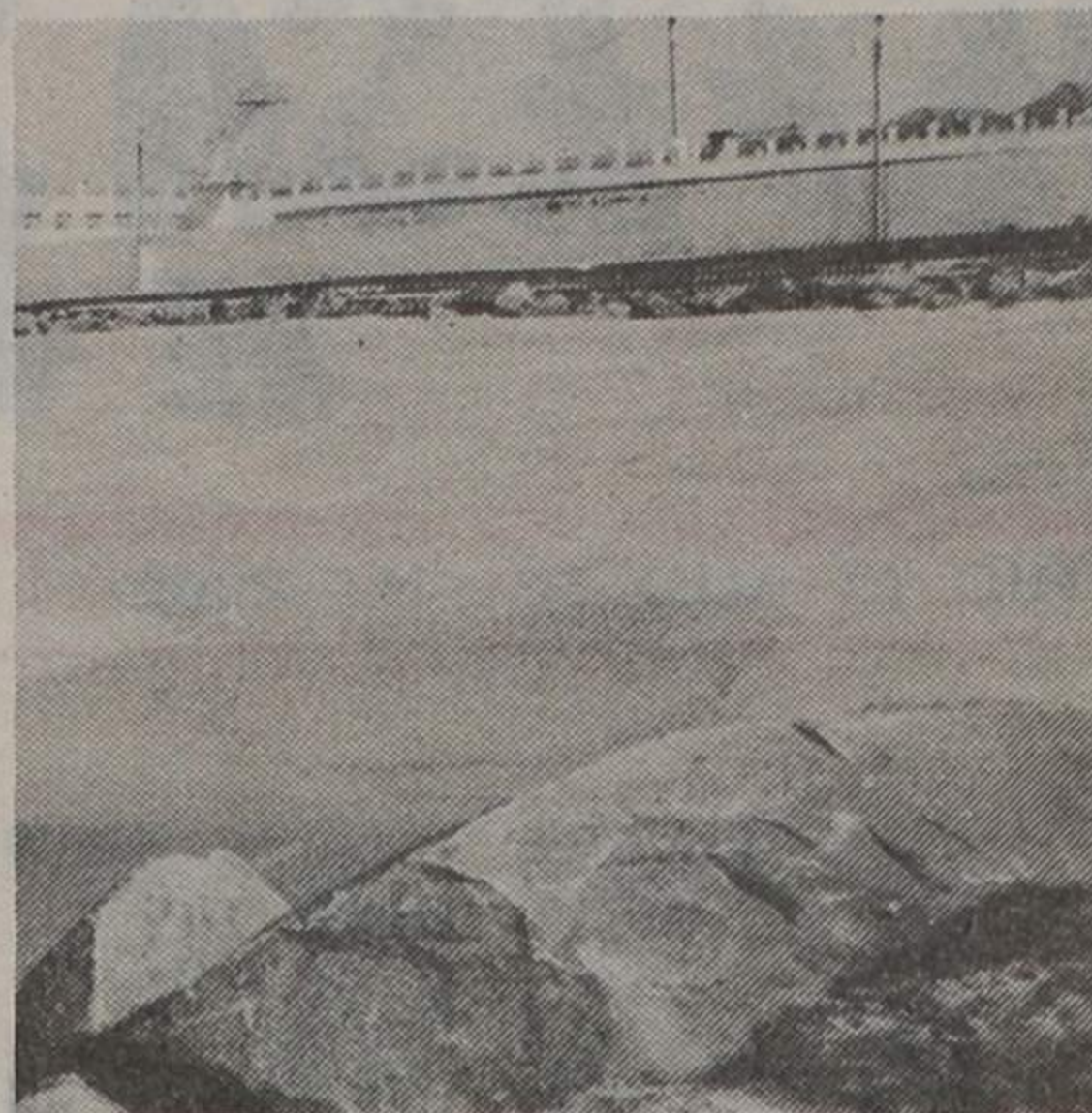
O enchimento artificial com

areia ocorrerá entre os esporões 1 (junto à Piscina Municipal) e 2 (perto da Brandão Gomes).

Estas obras incluem ainda a regularização da ribeira de Silvalde, numa extensão de 100 metros, e da Rio Largo, numa extensão de 180 metros, bem como o recondicionamento da

defesa frontal junto ao Bairro Piscatório e a demolição de dois pequenos esporões da zona central, com o aproveitamento da pedra aí existente.

Suportadas pelos cofres da Direcção-Geral de Portos, estas obras importam em centena e meia de milhar de contos.



Não surgiu a areia que se desejaria; daí o assoreamento artificial que agora vai iniciar-se

ÁLCOOL DESOBEDECE.

CASOS

Com a entrada em vigor do novo código penal, muda, para além de alguma terminologia, a forma de «entrega» dos capturados (agora detidos) pela Polícia ao poder judicial. Agora já não são presentes ao juiz mas sim ao delegado do procurador da República.

Uma das que estreou este sistema foi uma senhora divorciada, de 26 anos, que furtou várias lojas no Centro Comercial «Solverde II», segundo informação prestada pela própria Polícia a «Defesa de Espinho». Trata-se de Elsa Melo Castro Teixeira Andrade.

Detidos foram também dois indivíduos de Paços de Brandão, que desobedeceram ao agente captor num estabelecimento do ângulo das ruas 11 e 20. Testes de alcoolémia posteriormente efectuados pela Polícia viriam a dar positivo.

Foram identificados como sendo Alfredo Vítor Ferreira Matos Cabral, de 21 anos, solteiro, com residência na Quinta da Portela, na já referida localidade de Paços de Brandão; e José Joaquim Andrade e Sousa, de 32 anos, solteiro, papelheiro, da Rua José Oliveira Pais, também em Paços de Brandão. Seriam igualmente presentes ao procurador da República.

Ainda presente ao procurador da República foi Octávio Fonseca, casado, residente junto à Brandão Gomes. Sobre ele pendia um mandado de detenção que admitia pagamento de multa.

Agora é na «Preparatória» n.º 1

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (RE)APROXIMAM-SE DAS ESCOLAS

Pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino da cidade estão a (re)aproximar-se da escola.

Até há bem pouco tempo, só uma escola de urbe — a «Secundária» Dr. Gomes de Almeida — tinha em pleno funcionamento a sua associação de pais, mas recentemente surgiu um movimento no sentido de ressuscitar a APELE — Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

Agora é uma das escolas preparatórias que vê constituir-se a sua associação de pais: é a «Preparatória» n.º 1.

Este sábado, pelas 10 horas, nas instalações da própria escola, há uma reunião precisamente para efeitos constitutivos dessa associação.

A comissão promotora, em convocatória acabada de divulgar agendou dois pontos para essa reunião: aprovação do projecto de estatutos; e eleição dos corpos directivos da associação (assembleia geral, direcção e conselho fiscal).

MOVIMENTO ocorrido no Registo Civil de Espinho:

Nascimentos — No dia 17 de Dezembro nasceu, em Espinho, Nuno Miguel Teixeira da Silva, filho de Jorge Manuel Almeida da Silva e de Maria Manuela Teixeira Monteiro da Silva. No dia 19/12, Luciana Marisa da Silva Santos, nasceu em Gue-

Lourenço, filho de Adolfo Rocha e Silva e Maria Conceição de Jesus Lourenço. Em 24/12, em Espinho, Rui Gil de Almeida Amorim Rodrigues, filho de Abílio Manuel Amorim Gonçalves Rodrigues e de Maria Noémia Rodrigues de Almeida. No dia de Natal, em Silvalde, nasceu Paulo André Pereira Novo, filho de António Carlos Novo e Maria Olinda Moreira Pereira Novo. No dia 26/12, Nuno Miguel da Silva Afonso Claro, filho de Carlos Alberto da Silva Domingues Claro e de Maria Gorete Afonso Claro. Em 27/12, nasceu Simão da Silva Barros, filho de Carlos António Oliveira Barros e Teresa Maria da Silva Coelho Barros. No mesmo dia nasceu, também, Catarina Sofia Marques Santos, filha de Jorge Manuel de Jesus Santos e Isaltina da Conceição Marques Santos. No dia 28/12, Ricardo de Sousa Ferreira filho de Carlos Alberto Ferreira da Silva e Ana Maria Bessa de Sousa Silva. No dia 29/12, Heliodoro Gabriel Félix da Silva, filho de Heliodoro Gomes da Silva e Deolinda de Oliveira Félix da Silva.

nando José Coelho de Jesus e Fernanda da Silva Mourão. No dia 29/12, Carlos Ferreira Laranjeira e Maria de La Salette Lopes Teixeira. No mesmo dia, Paulo Gomes Almeida e Sá e Ana Maria da Silva Lopes.

Óbitos — Com arteriosclerose generalizada faleceu, no passado dia 25/12, com 86 anos, Agostinho Rodrigues Almeida, natural de Oliveira de Frades e que teve última morada em Espinho. No dia 28/12, com insuficiência cardíaca congestiva, morreu Maria de Lurdes Nogueira dos Santos Andrade, com 70 anos de idade, natural e com última residência em Espinho. No dia 31/12, com peritonite, faleceu, em Espinho, António Tavares Nogueira, com 63 anos.

O inventário nacional da filarmónia vai ser feito pela Federação Portuguesa de Bandas Cívicas (FPBC) — anuncia um comunicado daquela organização que agrupa 150 bandas musicais.

Através do seu conselho técnico, a FPBC vai também intensificar o apoio aos seus associados, estando também empenhada em criar a banda juvenil da Federação.

MAIS um noticiário científico acaba de ser divulgado pelo GEU — Grupo de Estudos do Universo. É o quinto noticiário.

Satélites de asteroides, sondas espaciais e cometas da nuvem de Oort — estes alguns temas ali tratados.

O noticiário pode ser pedido ao apartado 265, 4503 ESPINHO codex.

UM plenário concelhio para eleição dos delegados ao VIII Congresso Nacional do CDS, que terá lugar na Póvoa de Varzim nos dias 29, 30 e 31 de Janeiro, vai realizar-se, sábado,

pelas 16 horas, na sede local daquele partido, sita à Rua 16, n.º 477, em Espinho.

O Concelho da Comunidade Portuguesa de França repudiou a decisão do organismo governamental francês que superintende a atribuição de frequências radiofónicas de proibir as estações portuguesas de Paris. As rádios Eglantine, Clube Português e Portugal no Mundo foram as atingidas e a comunidade portuguesa, a mais numerosa das estrangeiras, fica só com direito a meia frequência (ou seja, 12 horas de emissão).

PAGUE JÁ A SUA ASSINATURA DE 1988.

MAIS FÁCIL PARA NÓS. MAIS BARATO PARA SI.

ATÉ 29 DE FEVEREIRO SÓ 1.250\$00 (PAGA NOS NOSSOS SERVIÇOS)

ORAÇÃO A S. JUDAS TADEU

(Para ser dita em grandes aflições, quando parecemos desamparados de todo o socorro visível ou para os casos desesperados).

A S. JUDAS TADEU, glorioso Apóstolo, fiel servo e amigo de Jesus, o nome do traidor é a causa de seres esquecido por muitos, mas a Santa Igreja honra-vos e invoca-vos universalmente como padroeiro de casos desesperados, sem remédio. Intercedei por mim que sou tão miserável, pondo em prática, eu vo-lo rogo, o privilégio particular que vos é concedido, a fim de trazer ajuda pronta e visível onde isso é quase impossível. Vinde valer-me nesta grande aflição para que eu possa receber as consolações e socorros do Céu em todas as minhas necessidades e sofrimentos, particularmente (aqui dizer a graça que se deseja obter) e que eu possa bendizer a Deus convosco e todos os eleitos por toda a eternidade.

Eu vos prometo, bem-aventurado S. Judas Tadeu, ter sempre presente esta grande graça e não cessar de honrar-vos, como meu especial e poderoso padroeiro, e farei quanto possa para espalhar a devoção para convosco.

Assim seja.
S. Judas Tadeu, rogai por nós e por todos os que vos honrem e louvem.
Agradece graça recebida.

F. P. Q.

ACTUALIDADE

NOTÍCIAS SOLTAS

tim, filha de Lúcio Alberto Pinheiro dos Santos e Rosa da Conceição da Silva Castro Santos. No mesmo dia, em Espinho, Maria Angélica de Oliveira Rocha, filha de Arsénio Pereira Gomes da Rocha e de Maria Irene da Silva Oliveira Rocha. No dia 22/12, Nuno Miguel da Silva

COLORADO — Fábrica de Confeções — Malhas

PRECISA EMPREGADO DE ARMAZÉM/VENDEDOR COM ORDENADO E COMISSÃO

Exige-se boa apresentação, facilidade de diálogo, carta de condução, idade 25 a 30 anos. Urgente. Entrada imediata.

Falar: RUA S. VICENTE DE FERRER — S. FÉLIX DA MARINHA

PRECISA-SE HABITAÇÃO

PARA TOMAR DE ALUGUER EM ESPINHO OU ARREDORES. ATÉ 30.000\$00/MENSAIS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 19656

Casamentos — No dia 19/12, José António Dias Marques, de 24 anos de idade, tomou por esposa Carolina Moreira Rodrigues, com 23 anos. No mesmo dia Luís Miguel Corte Real Faria de Magalhães, de 28 anos, contraiu matrimónio com Maria Teresa Osório de Albuquerque Ferreira, com 27 anos. No dia 20/12, em Paramos, casaram Alberto Dias Gonçalves, com 26 anos e Maria do Rosário de Oliveira Gomes de 21 anos de idade. No dia 26/12, Carlos Humberto Mendes Medeiro França e Maria Albertina Soares Pinto, ambos com 23 anos. No mesmo dia, em Anta, António da Costa Pereira Caneira e Lucília Maria da Silva Faria, ambos com 21 anos. Ainda no dia 26 de Dezembro, em Espinho, António Ferreira da Silva e Lucília Maria Lemos Coxo. No dia 27/12, Joaquim Conceição Ferreira Mendes e Olga Carolina de Almeida Correia. No mesmo dia, Fer-

Na Rua 20 FALTA DE CANCELAS PROVOCA ACIDENTE

O acidente ocorrido na segunda-feira, 28, na passagem de nível sem guarda da Rua 20 (à zona industrial) veio avivar os protestos pela inexistência no local de cancelas ou, pelo menos, de sinalização eléctrica automática.

Como é já do domínio público, o acidente deu-se quando uma motorizada, provinda de sul, chocou com uma composição da linha do Vouga na perigosa passagem de nível sem guarda. No veículo de duas rodas seguiam um casal de Fiães. Ele, de 24 anos, sofreu politraumatismo craniano e fracturas no baço; ela, de 22 anos, teve traumatismo craniano e graves fracturas expostas numa perna.

Segundo apurámos, industriais da zona remeteram já uma exposição à gerência da CP pedindo cancelas para o local, mas essas solicitações não tiveram qualquer resposta.

Em ANTA AUTARCAS DO PCP E DO PSD CHEGAM A VIAS DE FACTO

Genas de pancadaria ocorreram no decorrer da última reunião da Assembleia da Freguesia de Anta, entre vogais do PCP e do PSD — notícia o mensário «Antajornal».

A gota de água que terá feito transbordar o copo seria uma entrevista concedida ao jornal «O Diário» pelo antigo presidente da Junta, o comunista Fernando Fernandes.

Nessa entrevista, o antigo presidente fazia «graves acusações quanto ao funcionamento do executivo da Junta», de acordo com o texto de uma moção apresentada na Assembleia de Freguesia por um vogal socialista, em que se propunha a feitura de «uma análise executiva das acusações feitas, com vista ao esclarecimento de todas as situações e apuramento da verdade».

Na discussão desta moção — conta o «Antajornal» — «os ânimos exaltaram-se entre as duas principais forças políticas representadas na Assembleia, o PSD e a APU; e depois de acasas trocas de palavras nem sempre dóceis para ouvintes sensíveis, a violência verbal transformou-se em violência física».

Conta o periódico de Anta que «os elementos sr. Soares (PSD) e sr. Fonseca (APU)

agrediram-se e não faltaram cadeiras no ar, descambando a reunião para uma autêntica batalha campal, ante a impossibilidade da mesa para pôr cobro aos distúrbios».

Como se sabe, a autarquia de Anta foi gerida, no man-

dato anterior, pelo PCP, que a perdeu a favor do PSD.

No distrito de Aveiro, Anta era uma das duas únicas autarquias dominadas pelos comunistas. Agora, detém apenas a presidência em Fiães, concelho da Feira.

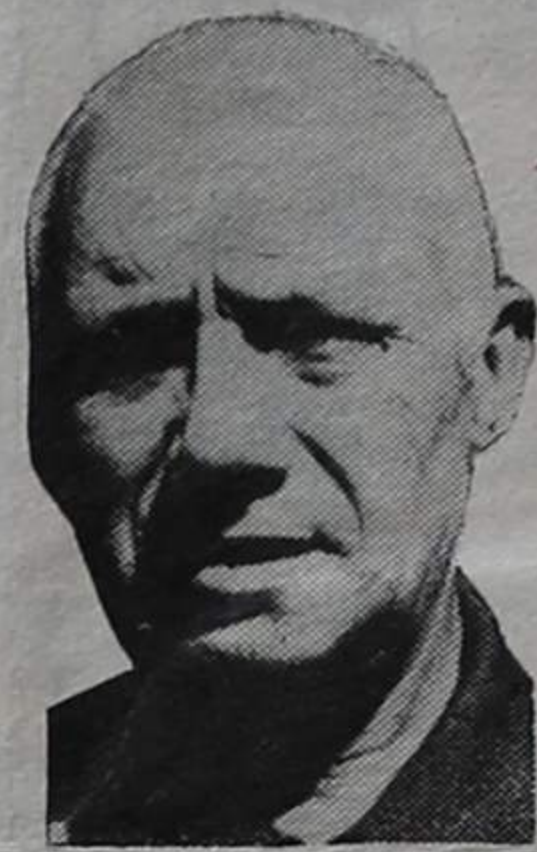
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL TEM NOVOS GERENTES

A direcção da Associação Comercial de Espinho passa a ser presidida por Carlos Ledo da Fonseca. Trata-se de um comerciante estabelecido na Rua 19. O seu mandato, iniciado agora no princípio do ano, prolonga-se até 1990.

Carlos Ledo da Fonseca sucede a Joaquim Ferreira Dias, que transita para a presidência da assembleia geral.

A lista completa dos novos corpos gerentes desta associação com jurisdição nos concelhos de Espinho, Santa Maria da Feira, Castelo de Paiva e Arouca, é a seguinte:

Assembleia geral — Presidente, Joaquim Ferreira Dias; secretários, Sabino de Oliveira e Adão Correia Simões. **Direcção** — Presidente, Carlos Ledo da Fonseca; Vogais: Romeu Vitó,



Joaquim Ferreira Dias
transita para a
assembleia geral

Valdemar Ribeiro, Óscar Luís de Sá Rodrigues e Alfredo Ledo da Fonseca. **Conselho fiscal** — Presidente, Filipe Vitó; Vogais: Luís Domingues da Silva e Domingos da Silva Carvalho.

CALENDÁRIO FISCAL DE JANEIRO

Durante este mês devem ser cumpridas, entre outras, as seguintes obrigações fiscais:

Benefícios fiscais — Requerimento, querendo, para a concessão do benefício da dedução aos lucros tributáveis em contribuição industrial dos três exercícios imediatos ao do reinvestimento dos lucros obtidos e levados a reservas que sejam reinvestidos nos três anos seguintes em participações de capital social, com o fim de financiar projectos de investimento de relevante interesse económico e social a apresentar na repartição de finanças competente para a liquidação da contribuição industrial. — art.º 1.º al. c) e art.º 2.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 144/81, de 3 de Junho.

Incentivos Fiscais — Apresentação, em requerimento dirigido ao Ministro de Estado e das Finanças, durante o mês de Janeiro do ano imediato ao da entrada em funcionamento do respectivo equipamento por parte dos promotores de investimento na utilização de energias alternativas renováveis e a conservação e poupança da energia obtida a partir de fontes convencionais. — n.º 2 do art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 312/82, de 4 de Agosto.

Contribuição Industrial — Requerimento, querendo, pelos proprietários de máquinas agrícolas em que os lucros do seu aluguer não excedam 60 por cento da sua utilização total no ano anterior, solicitando ao chefe da respectiva repartição de finanças isenção temporária da contribuição industrial. — Parágrafo 2.º do art.º 18.º do Código da Contribuição Industrial.

Requerimento ao Director-Geral das Contribuições e Impostos, pela respectiva empresa, solicitando a aceitação como custo ou perda do exercício, de importâncias de remunerações e outras escrituradas a favor dos donos de firmas ou atribuídas a sócios administradores ou gerentes ou demais órgãos de sociedades de que não tenham prestado contas até ao termo do exercício. — Parágrafo 2.º do artigo 37.º do Código da Contribuição Industrial.

Remessa, às repartições de finanças competentes para a liquidação desta contribuição e do imposto sobre a indústria agrícola, de relações nominais, em duplicado, acompanhadas de notas individuais em singelo, contendo a identificação das pessoas ou entidades que, de conta própria, lhes agenciaram transacções ou serviços no ano anterior, devendo indicar-se o preço e importâncias abonadas. — art.º 126.º e seu Parágrafo único do Código.

Contribuição Predial — Declaração de rendas de prédios urbanos (Dispensada a renovação quando se não verifique qualquer alteração nos elementos indicados na última declaração entre-

que na respectiva repartição de finanças). — art.º 116 do Código e art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 764/75, de 31 de Dezembro.

Declaração de rendas pelos sublocadores de prédios urbanos, quando as rendas recebidas excedam as que pagaram. (Dispensada a renovação quando se não verificarem alterações em relação à última declaração feita). — art.º 116.º e 117.º do código.

Imposto Profissional — Apresentação, na repartição de finanças do concelho, de declaração n.º 5, respeitante às remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à disposição do contribuinte no anterior de qualquer montante quando se trata de profissionais livres — com autoliquidação do imposto, quando a estes profissionais — e se superiores a 350 mil escudos quando referentes a empregados por conta de outrem. — art.º 6.º do código, com a redacção dada pelo art.º 5.º do Dec.-Lei 180/84, de 25 de Maio.

Ficam dispensadas da apresentação da declaração as pessoas isentas de imposto, nos termos do art.º 4.º do Código ou de legislação especial, quando não auferirem rendimentos do trabalho de outra proveniência e, bem assim, os empregados por conta de outrem e os titulares de direitos de autor sobre obras intelectuais cujas remunerações ou rendimentos provenham de uma única entidade pagadora e tais remunerações não compreendam rendimentos do trabalho das seguintes proveniências:

— Abonos para falhas, ajudas de custo ou verbas para representação, viagens ou deslocações, de que não foram prestadas contas até ao termo do exercício;

— Subsídios eventuais destinados a despesas com assistência médica ou hospitalização;

— Rendimentos em espécie, alimentação e aposentadoria. — art.º 6.º, parágrafo 2.º, 3.º e 11.º do Código.

Mais Imposto Profissional — Entrega na repartição de finanças do concelho, pelas pessoas ou entidades que, no ano anterior, tenham pago ou atribuído remuneração ou rendimentos, ainda que não tenha havido lugar a dedução do imposto, de relação nominal m/8, em duplicado, relativas a remuneração a empregados e a titulares de direitos de autor sobre obras intelectuais, referindo-se os casos de suspensão de pagamentos por dificuldades de ordem financeira. A relação será organizada por ordem alfabética.

No caso da empresa haver cessado a sua actividade, a obrigação de apresentar a relação incumbe aos administradores ou gerentes do último exercício, aos liquidatários ou administradores da massa falida, conforme as circunstâncias. — art.º 47.º e Parágrafo 1.º do Código.

As empresas ou demais entidades, quando autorizadas, poderão substituir por suporte magnético acompanhado do resto da relação modelo 8 e da ficha modelo 9, ambas em duplicado. — art.º 47, Parágrafo 3 e art.º 47.º — A e Parágrafo 1.º do Código.

Entrega nos cofres do Estado, por meio de guia modelo 6, pelas empresas ou entidades que efectuarem o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações, do imposto deduzido no mês de Dezembro do ano findo. — art.º 29.º do Código.

Ainda o imposto Profissional — Entrega, na repartição de finanças do concelho, por parte dos chefes, directores, administradores ou outros responsáveis dos serviços públicos, civis ou militares, das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, dos sindicatos ou outros organismos representativos das categorias profissionais, das associações patronais e de quaisquer outras entidades públicas, de sociedades e organizações ou associações privadas, bem como os donos de empresas em nome individual, de notas individuais modelo 10, em duplicado, agrupadas por concelhos ou bairros e ordem alfabética dos contribuintes, das remunerações que por eles foram pagas ou atribuídas, no ano anterior, a profissionais livres; — art.º 49.º do Código.

E entrega pelas mesmas entidades, na repartição de finanças da área respectiva, de notas m/11 relativas a «intervenção em quaisquer processos judiciais ou administrativos e elaboração de projectos de obras, peritagens, pareceres, estudos e relatórios, prestações de serviços clínicos, cirúrgicos ou de enfermagem, cedência de locais para exposição de obras de arte e realizações de concertos e conferências» e de quaisquer outros factos de que tenham conhecimento, através de elementos nas suas repartições, estabelecimentos e organizações, devendo dessa comunicação constar os honorários, preços e remunerações, quando conhecidos, assim como o nome e residência do beneficiário. — art.º 50.º e parágrafo único do Código.

Remessa pelas Ordens dos Advogados, Engenheiros, Médicos, Câmara dos Solicitadores e demais organismos, à repartição de finanças da sua sede, de relação nominal das inscrições feitas e canceladas, no ano anterior, indicando os domicílios e locais de consultórios ou escritórios dos respectivos profissionais. — art.º 51.º do Código.

Apresentação de declaração, em duplicado, pelas empresas que, por dificuldade de ordem financeira, suspenderam pagamentos de rendimentos do trabalho, descrevendo-se, justificando-se e indicando-se as datas de início e cessação de tal situação. — al. b) do n.º 2 do art.º 3.º do Dec.-Lei n.º 312/76, de 28 de Abril.

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —

INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA
DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO

ESPINHO

Ap.º T3, com suite e garagem privativa
na Rua 19 — 8 500 contos

Telefone 52443

GARAGEM SILVA



REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS
LIGEIRAS E PESADOS E MÁQ. INDUSTRIAIS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
RECTIFICAÇÃO DE CÂMBOTAS, CILINDROS
E ENCAMIZAGEM
RECUPERAÇÃO DE PEÇAS POR METALIZAÇÃO
E ARCO-SUBMERSO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA A CAMIÕES UNIC E
STEYR-MOTORES LOMBARDINI

☎ 7643155/6 P.P.C.

Teleg. SILVA Apartado 20
4536 LOUROSA CODEX



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

— GALERIA DE ARTE —
EXPOSIÇÕES PERMANENTES

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1987 e 1988, acabadas de sair. Vimura, Parêta, Parati, etc.

— DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS —

Trav. da Rua 5 (traseiras da garagem Sousa) • Telefone 721739
ESPINHO

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

☆
Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909

**CLÍNICA DENTÁRIA
DR. CARLOS RAMOS PEREIRA**

Av. 8, n.º 784-1.º

ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401

NOVO - DIFERENTE

JARDIM
DE INFÂNCIA
EXTERNATO
OLIVEIRA MARTINS



Rua 19, n.º 786 (Praceta)
Telef. 721468 - 4500 ESPINHO

- Pré-escrita
- Expressão verbal
- Expressão lógico-matemática
- Expressão plástica
- Educação sensorial
- Psicomotricidade
- Ensino oficializado
- Educação personalizada
- Único meio/Raro no País
- Instalações confortáveis

O SEU FILHO MERECE ESTA ESCOLA
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
PARA O NOVO ANO LECTIVO

HISTÓRIAS DE UM ANO

Isto de comparar anos, em termos de «riqueza» informativa, é tarefa complicada; por isso, não vamos aqui dizer se 1987 foi mais ou menos interessante, do ponto de vista jornalístico, que 1986. Também não vamos cair na veleidade de escolher só coisas que consensualmente pudessem ser reputadas de importantes.

AS (NOSSAS) BATALHAS DE 87

Fomos, em 1987, setecentas páginas de notícias, reportagens, comentários. Percorremos cinquenta e duas semanas de acontecimentos, de investigação, de palmas e apupos. Fomos à frente em muitas batalhas — e se nem todas vencemos, também não batemos em retirada porque somos dos que pensamos que realmente a água mole em pedra dura sempre acaba por furar.

E até, numa terra onde muitas vezes se extremam posições, conseguimos construir um coro unânime de protesto, como quando despejámos várias rajadas de esferográfica sobre a carreira do tiro no primeiro trimestre do ano. Esta batalha, como a da construção da variante 109 (uma batalha que vem de trás e que continuou em 1987), ainda não a ganhámos, mas também não a perdemos; a luta continua...

Noutras frentes, porém, venceu a força da nossa razão, como no caso da vendedeira do mercado semanal, que nem via pau nem bola (já recordaremos como foi) e o da bancada nascente do Estádio da Avenida, porventura o mais apaixonante enredo político do ano.

A «guerra» contra a carreira de tiro começou, nas nossas páginas, logo no primeiro jornal do ano; ou melhor, recomeçou — porque a luta é já velha nas nossas páginas.

Num dos últimos dias de 1986, gases lacrimogéneos utilizados em exercícios na Carreira de Tiro haviam sido arrastados pelo vento para a cidade e o pânico instalara-se. Para mais, o caso acontecera em dia de feira, quando se registava na cidade uma anormal movimentação de pessoas.

Segundo os testemunhos recolhidos pela nossa redacção nessa ocasião, a cidade entrou em perfeito alvoroço, com feirantes a abandonarem as tendas em louca correria, cidadãos a procurarem o hospital ou o posto de enfermagem mais próximo e o mais que se imagina.

Foi este caso que fez transbordar o copo.

«Agora — escrevíamos a 1 de Janeiro deste ano — cremos ser o momento ideal para fazer valer as nossas posições junto da instituição militar».

Nessa edição dávamos também o ponto de vista de representantes partidários (do PCP ao CDS), autarcas e outras personalidades. Todos, sem excepção, deixariam bem claro que desejavam ver a Carreira de Tiro «bater em retirada».

No número seguinte, voltávamos à carga sobre o assunto e lembrávamos que a Carreira de Tiro além de constituir um perigo para as populações, constituía também um estorvo para a execução do plano parcial a sul de Espinho.

O nosso alerta viria a ouvir-se na Assembleia da República, onde o deputado renovador-democrático Corujo Lopes subiria à tribuna para exigir a transferência da Carreira de Tiro para outro local.

Depois de descrever o perigo e o estorvo que representam para Espinho a Carreira de Tiro, Corujo Lopes diria: «É inquestionável que esta situação (...) não pode subsistir por muito mais tempo, tornando-se imperioso proceder à transferência da Carreira de Tiro para outra localidade, onde os inconvenientes por ela provocados não se façam sentir».

E ainda: «numa zona de forte atracção turística e com potencialidades inegáveis para o seu desenvolvimento, é perfeitamente intolerável que tal estado de coisas se verifique. Por outro lado, é absolutamente inaceitável sujeitar as populações aos perigos resultantes de tal Carreira de Tiro».

A outros perigos — ao de morrer ao deitar o pé de fora da porta — têm estado sujeitos os habitantes de Silvalde e Paramos, mais concretamente os moradores à margem da estrada nacional n.º 109.

O ano 1987 foi dos que mais manchou de sangue aquela artéria e, por isso, foi daqueles em que mais batalhámos por medidas para evitar o morticínio — sobretudo pela mais eficiente

medida, que seria a construção da malfadada variante Miramar-Maceda, que não há meio de ver a luz do dia.

Foi uma das batalhas que ainda não ganhámos mas temos fortes esperanças de que, daqui a um ano, possamos dizer precisamente o contrário. O PIDAC/88 reserva-lhe uma



O «funil» da estrada 109, um «matadouro» que queremos acabado

verba para o arranque, o que pode significar que de facto agora vai. Oxalá.

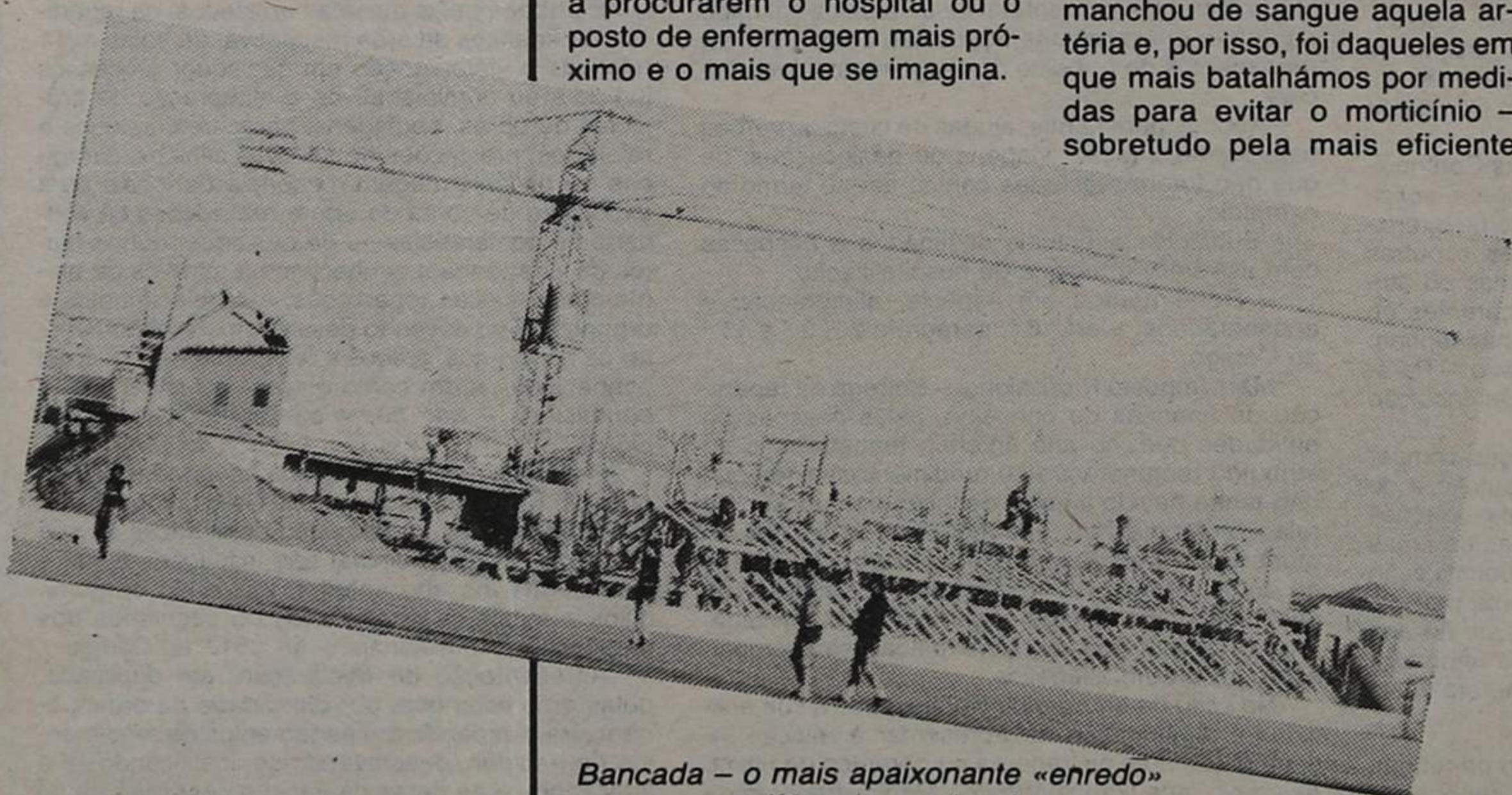
Oxalá também não voltem a acontecer casos como o que denunciámos nas nossas páginas em 16 de Abril — o de uma vendedeira que concorreu a um lugar no mercado semanal, pagou 100 contos por ele e nem viu pau nem bola; nem teve direito ao lugar nem lhe devolveram os 100 contos. Mas a nossa denúncia valeu a pena: pelo menos já vende numa banca.

Às vezes é preciso «investir» contra os abusos do poder e isso não o esqueçamos.

Também não esqueçamos, nós, jornal, e os verdadeiros espinhenses, as dificuldades que no último trimestre do ano alguns sectores locais quiseram criar ao Sporting de Espinho, quando o clube pretendeu iniciar a construção da bancada nascente no estádio da Avenida. Estivemos sempre na primeira linha na denúncia dos «golpes» contra o clube porque entendemos que o cidadão precisa conhecer tudo para julgar com exactidão.

Recordar aqui como tudo foi, isso seria fastidioso, tanto mais que o caso está ainda fresco na memória de todos; mas é importante saudar o facto de ter vencido o bom senso e de se ter mostrado «o rei nu» na praça pública. Agora, todos conhecem melhor quem é quem.

EM DESTAQUE



Bancada — o mais apaixonante «enredo» político do ano local

QUE PASSOU À HISTÓRIA

Vamos, isso sim, deter-nos com algum pormenor, num ou noutro assunto que, ao folhear as 700 páginas publicadas em 1987, mais nos chamaram a atenção. Sem muita preocupação de medir a importância desses temas – repetimos; mas com alguma preocupação

de usar, aqui e agora, um certo tom de análise com a frieza que uns meses de distância permitem.

Enfim, trazemos-lhe neste primeiro «Em destaque» algumas histórias; histórias de um ano que passou à história. □ J. G. J.

O PC (Presidente da Câmara) e o PC (Partido Comunista)

«TÃO AMIGOS QUE NÓS ÉRAMOS...»

... Bom, não é tanto assim; em verdade, não se pode falar em grandes amizades. Mas havia, pelo menos pela parte do presidente da Câmara, «Lito» Gomes de Almeida, uma tolerância que à partida dele não se esperaria. Vejamos as afirmações que fez, após ter ganho as eleições e, depois, no acto de posse:

«Também relvindo, e porque não, votos de todos os sectores, até da APU. Já disse, e repito, que lamento que a APU não esteja presente na Câmara (...). Ao que sei, o candidato da APU era uma pessoa dinâmica, daí lamentar que esse candidato fique de fora».

«Culpa mea» (deles), os comunistas não souberam aproveitar este «cair em graça», talvez porque nunca se conformaram com a perda do único vereador que tinham, e ensaiaram uma ofensiva política contra «Lito» Gomes de Almeida que chegou, inclusive, a uma moção de censura – presente já em 1987 e reprovada, como referimos na devida ocasião.

Como quem se sente não é filho de boa gente, «Lito» Gomes de Almeida reviu a sua posição face aos comunistas, numa perfeita volta de 180 graus – a ponto de ter afirmado ao nosso jornal (edição de 22 de Dezembro último) que se certos sectores da oposição quisessem a sua não-recandidatura, então faria precisamente o contrário.

Esses «certos sectores da oposição» são, com toda a certeza, os comunistas e se dúvidas subsistem, basta recordar um diálogo «interessante» entre «Lito» e o comunista Teixeira Lopes na Assembleia Municipal. Este diálogo:

«Lito» Gomes de Almeida – «Esta moção (moção de censura ao presidente da Câmara em Outubro passado) explica, no fundo, porque é que o partido de V.ª Ex.ª se distancia cada vez mais de um lugar na Câmara. Aliás, quando por cá passaram os representantes do partido de V.ª Ex.ª, cometeram erros de gestão clamorosos».

Teixeira Lopes – «V.ª Ex.ª fez uma acusação ao vereador da APU que depois não concretizou. Que ilegalidade cometeu ele; se não, que incorrecções cometeu?»

«Lito» – «As acusações que me fez é que foram aqui desmentidas, por falsas».

T. Lopes – V.ª Ex.ª ficou nervoso com esta moção...»

«Lito» – «Nervoso? Estou sempre calmo. V.ª Ex.ª, sim, é que patenteia um nervosismo que me satisfaz, que resulta do facto de eu não estar a gerir como o PCP. Nervoso, eu?! Não! São tantos os comunistas que na rua me pedem desculpa e que me dizem que eles e os seus filhos votarão em mim nas próximas eleições, se me recandidatar! Aliás, se os candidatos do PC nas próximas eleições forem os mesmos, eu vou fazer uma campanha para que tenham menos votos ainda...»

T. Lopes – «Ainda não fundamentou as acusações ao vereador da APU no anterior mandato...».

«Lito» – «De repente, lembro-me de um concurso para admissão de pessoal nos Serviços Municipalizados que foi pouco transparente... mas só trago aqui isto porque V.ª Ex.ª não respeitou a ética; só falei nisso porque não se deve atirar pedras quando se tem telhados de vidro...»

Mas a nível de figuras autárquicas, o ano de 1987 caiu também para o lado socialista, com as demissões e posteriores regressos de Rolando de Sousa (primeiro este) e de Jorge Monteiro. Ferveram em pouco água?

Eles nunca o admitiram mas, à distância de uns meses, a impressão que se constrói é essa mesma; afinal, não foram invocadas verdadeiras razões de peso para as decisões e os próprios recuos também vêm em abono desta tese.

O ano da Televisão local

ERA BOM MAS ACABOU-SE...

Carlos Pinto Coelho, o director de programas da RTP, tem espalhado aos quatro ventos – disse-o também ao nosso jornal em Outubro último – que a estação portuguesa de televisão é das melhores do mundo. E Pinto Coelho tanto o tem dito que parece ter convencido a rapaziada dos Serviços Radioelétricos a não permitir que a pova veja TV de pior qualidade...

Bom; se calhar, ou mesmo pela certa que não foi nada disto que aconteceu, mas o certo é que as antenas parabólicas sofreram uma razia e Espinho, que ainda estava na fase do talvez fosse giro ter uma, acabou por (ainda) não a ver.

A fobia da selagem de parabólicas aconteceu já na recta do ano e na corrida do silenciamento, os «Radioelétricos» acabaram por fazer estragos também em alguns repetidores da Televisão Espanhola; e como o sistema só funciona em cadeia, o resultado para nós, espinhenses, foi deixarmos de ver a TV do vizinho – pelo menos a TVE-1.

Em contrapartida, tivemos o raro privilégio de dispor de uma Televisão local, ainda que de efémera existência. Começou por ser uma televisão que emitia nos vídeos de café. A malta ligada ao projecto registava em vídeo o jogo do Sporting de Espinho e no dia seguinte os televisores dos cafés passavam as imagens para regalo dos concidadãos, que assim podiam (re)ver o jogo, e dos donos dos cafés, que assim conseguiam casas à cunha e, por conse-

guinte, uma facturação acrescida...

No vídeo do futebol havia, se bem se recordam, uma inscrição estampada a insersor de caracteres. Esta: «TV Nova Onda».

Não era, evidentemente, uma estação de televisão; era, isso sim, uma antevisão; se se quiser, uma antevisão pois uma verdadeira emissão acabaria por passar do sonho à realidade. Foi a 6 de Abril.

Durante a tarde, no canal 22 de UHF, passara já a mira técnica. E, às 22 horas, «TV Nova Onda» iniciava a transmissão do jogo Espinho-Bragança, intervalado com uma entrevista a Quinito. Depois, um filme.

Um videoleitor, umas quantas cassettes e um emissor de TV de reduzida potência instalados algures na cidade tinham sido suficientes para pôr as imagens em nossas casas.

Passada a fobia das rádios locais, a TV foi recebida com entusiasmo. «É outra coisa!», dizia-se.

E durante as segundas-feiras seguintes, as emissões sucederam-se; mas, mais tarde, a «TV Nova Onda» vira «Canal 22», porque os Serviços Radioelétricos andavam a selar outras estações locais de televisão e não convinha facilitar-lhes a tarefa.

Veio depois o Verão e o fim: o «Canal 22» fechou.

«Fechou para um período de reflexão!», explicaria Faria de Almeida, um dos televisivos homens, em entrevista ao nosso jornal. Reflexão um pouco longa, porque demora – acrescentámos nós...

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

De 5 a 7
O SEGREDO DO DESERTO
M/12 anos

Dia 7 – 24 h
JOVENS SEDUTORAS
M/18 anos

Domingo, às 11 h – Matinée Infantil
RATO BASÍLIO
Para todos

APARTAMENTOS

T3 E T4 C/ TERRAÇOS

ESPINHO

EDIFÍCIO JUNTO À TORRE LICEU

Rua 19, N.º 1465

INFORMAÇÕES E VENDAS



NO LOCAL
☎ (02) 7642511

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco
Dr.ª Eva Pacheco

Rua 8, n.º 381-1.º – 4500 ESPINHO
Telef. 722718

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

DR. ELÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS
MÉDICO DENTISTA

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.º – Telef. 722931 – ESPINHO



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 – Telef. 724714 – 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

UM ANO EM POUCAS LINHAS

Das figuras públicas espinhenses desaparecidas ao longo de 1987, importará salientar a do Dr. Amadeu Morais, um advogado de raras qualidades e um servidor das colectividades e instituições. De entre todas por onde passou, será de salientar a Santa Casa da Misericórdia, onde conseguiu concluir um sonho antigo: erguer o lar de idosos de Pedregais.

Ainda na Misericórdia, um dos últimos actos públicos a que presidiu foi a comemoração do cinquentenário da prestigiada instituição de solidariedade social.

Ninguém é insubstituível mas

há os que são mais dificilmente substituíveis. E o Dr. Amadeu Morais inclui-se neste último grupo.

Mil novecentos e oitenta e sete é o ano em que a CEE vem ajudar Espinho na sua promoção turística e afinal com muito pouco: oferecendo-nos «apenas» dois metros quadrados de pano azul com um florido a branco. É isso mesmo: a tão falada bandeira azul, símbolo da praia recomendável.

...Praia recomendável mas com menos areia do que o de-

sejável. Mas 1987 traz a solução com a abertura de concurso para assoreamento artificial da praia e outras obras de hidráulica.

Verdadeiramente voltada para o turismo esteve a Junta de Freguesia de Espinho, que encheu o Verão de acções de animação. Animação houve também muita em Setembro quando se juntaram os festejos a Nossa Senhora da Ajuda e a semana etno-folclórica (aqui incluído o Festival Nacional Espinho/87).

Para não constituir excepção à regra, 1987 foi também ano de promessas, muitas promessas do poder central: da variante à 109, aos quartéis da PSP e GNR, passando pelo novo tribunal e a central de camionagem.

Factos de dimensão nacional — muitos — tiveram Espinho por palco: dezenas de congressos, simpósios, o Dia Distrital do Comerciante. Caso para comentar que Espinho, apesar de «encostado» ao Porto, aparece no mapa; consegue afirmar-se.

Coisas da cultura proliferaram, talvez em número maior que em anos anteriores: além do habitual Cinanima, talvez seja de destacar a nova feira do livro.

Alguns passaram 1987 a falar de jogo: concessão ou prorrogação era a questão. Nós, em devido tempo, demos a nossa posição, que infelizmente (para Espinho) não viria a vingar. Esta posição: que alguns pré-declarados interessados na concessão se propunham ganhar em Espinho para investir «em todo o Norte»; e que a actual concessionária, com todos os defeitos que possa ter, têm concentrado o grosso das suas benesses em Espinho, pelo que mereceria o prémio da prorrogação.

FOTO-SÍNTESE



Pela primeira vez, desde a instauração do regime democrático, um partido consegue a maioria absoluta. Acontece em 1987 e Espinho dá-lhe também mais de 50 por cento dos votos.



Altura em que os presidentes da Câmara de Espinho e Gaia, respectivamente «Lito» Gomes de Almeida e Pinho Simões, inauguravam a conduta de Seixo Alvo, que viria a dar água de fatura ao nosso concelho. Nessa altura já decorriam preparativos para se iniciar a construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), cujo tiro de partida aconteceria em Setembro.

A inauguração da conduta teve lugar a 16 de Junho (Dia da Cidade), precisamente na data em que a Rua 19 é, finalmente, encerrada ao trânsito automóvel.



Ao fim de alguns anos de insistência, aparece um vereador no pelouro de higiene e limpeza (o engenheiro Jorge Monteiro) a introduzir a recolha nocturna de lixo. A experiência, iniciada em Maio, agrada.



Amadeu Morais na inauguração da grande obra da Misericórdia «Lar de Pedregais»

LAVANDARIA

LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone: 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem
de roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO



SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
Distribuidores dos papéis:

VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADAISE, COLOWALL, ETC.

Das alcatifas:

PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc.
CARPETES, MOBÍLIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosel,
plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Estr. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/FEIRA
Filial: Rua 62, n.º 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

FILOMENA PINTO

MÉDICA

CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 31, n.º 321
Telef. 720689 ou 723585

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua 19, n.º 364-1.º Dt.º — Telefone 721024

ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa **ALVES RIBEIRO**

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro,

Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

O País e o Mundo de A a Z

24 NOMES NA HISTÓRIA DE 12 MESES

Vinte e quatro figuras da cena (inter) nacional que marcaram os últimos doze meses, desfilam nas linhas que se seguem: os que morreram e os que sobreviveram; os que estiveram na ribalta e os que «caíram em desgraça»; os que sonham (ainda) e os que já não perdem tempo com isto — homens e mulheres que, em 365 dias, alimentaram muitas primeiras páginas.

AMARAL, FREITAS

Cativar os votos de metade do eleitorado e acabar por ser preterido por quem só merecia a confiança de 25 por cento desse mesmo eleitorado foi, para Freitas do Amaral, um golpe muito rude. Mas antes que se ouvisse o KO, Freitas levantou-se do tapete, amparou-se na Fundação Século XXI e prepara novo combate — desta feita pela liderança do partido que fundou e do qual andou arredado: o CDS. Freitas, um lutador nato, mais uma vez evidenciado em 1987.

BARBIE, KLAUS

O «carrasco de Lion», Klaus Barbie, é condenado a prisão perpétua. Sintomaticamente, esta condenação surge numa altura em que reaparecem por todos os lados os movimentos neonazis.

CICCIOLINA

O Partido Radical Italiano gosta de provocar. É o seu modo de estar na política. Na última campanha eleitoral italiana foi, porém, longe de mais, ao lançar a porno-star Cicciolina, que em vez de prometer mundos e fundos, exibiu as mamas na praça pública. Os italianos, como latinos que se prezam ser, «agradeceram», elegendo-a. E foi o fim da macacada, com uma mulher a saltar dos «cabarets» para o Parlamento — a brincar com uma actividade nobre (segundo uns); a desmascarar a hipocrisia dos políticos (segundo outros), a promover o seu negócio (segundo terceiros).

Por cá, neste jardim à beira-mar plantado, Cicciolina também fez campanha pelo braço internacional dos radicais — e parece que um célebre serão no Coliseu de Lisboa também fez parte dessas acções; um espectáculo que, se o descrevêssemos, seríamos de imediato acusados de ofender a moral pública...

DANIEL ORTEGA

Uma espécie de segundo Fidel Castro. Na sua Nicarágua continua a disparar «provocações» ao poderoso vizinho do andar de cima, o sr. Reagan. De tal forma que o homem não consegue disfarçar o nervosismo que isso lhe provoca, nem usando todas as técnicas aprendidas enquanto foi actor...

EDUARDO DOS SANTOS

Numa região do Globo de certa efervescência, Angola, como Moçambique, continua «entalada» entre o poderoso «vizinho branco», as precaríssimas condições de vida e os estragos dos rebeldes. Neste particular, Angola tem mais problemas que Moçambique, pois a Unita de Savimbi tem-se revelado um verdadeiro problema

para o governo de Eduardo dos Santos. Eduardo dos Santos, sabendo disso, vem a Lisboa conquistar o coração de Cavaco e Soares e em certa medida consegue mesmos os seus objectivos quando obtém do primeiro este aviso à navegação: que não permitiria actividades dos contras angolanos em Portugal.

FERNANDO GOMES

O nome deste futebolista tem aparecido sempre ligado aos grandes feitos do seu clube — o FC Porto — e da selecção, mas ultimamente andou tão por baixo que o técnico estrangeiro ao serviço dos «Dragões» «ousou» encostá-lo. Ainda assim, 1987 não deixa de ser um ano de glória para o goleador, enquanto peça de uma máquina de jogar futebol que se atreve, num só ano, a tornar-se campeã euro-



«Damas de ferro»: à portuguesa e a «genuína»...

peia e mundial. Mas melhor que ele esteve o argelino Madjer e outro homem que parou nas Antas e que agora anda pelo país vizinho: Paulo Futre, obviamente.

GORBATCHOV

Quem atirava as manifestações de intenção deste homem para o monte dos «blufs», parece ter-se convencido do contrário ao longo de 1987. De facto, a sociedade soviética que Gorbachov agora lidera começa a mudar, foi possível um bom acordo sobre desarmamento e da sua pena saiu uma obra que está a dar que falar: «Perestroika» (em português: «Reestruturação»). Aí, o líder soviético diz cobras e lagartos do estalinismo, reabilita nomes caídos em desgraça, etc., etc.

HERSANT, ROBERT

Um dos homens de capital que decidiu apostar nos órgãos de comunicação social. Eles, Robert Maxwell e Rupert Murdoch estão, de facto, com uma gula inimaginável por tudo quanto é grande jornal ou estação de TV. Um dia só sabemos o que eles querem...

IVAN BOESKY

Chamaram-lhe o rei de Wall Street, o santuário financeiro do

mundo. Ele tratava as operações de bolsa por «tu» mas acabou por resvalar para caminhos menos aceitáveis e paga esse atrevimento atrás das grades.

Boesky é preso num ano em que as grandes bolsas levam um dos maiores abanões de sempre — em fins de Outubro — e num ano em que os portugueses investem «à ceguinha» na compra de ordens públicas de venda (OPV's). A febre esgota-se, porém, e a dada altura já aparecem OPV's sem subscrição integral. As «donas Brancas» acabam sempre tão depressa como irrompem...

JOÃO PAULO II

Em 1987, o Papa que veio de Leste, continua a sustentar o epíteto de chefe supremo da Igreja mais viajador. Pelos quatro cantos do mundo disse como



«Damas de ferro»: à portuguesa e a «genuína»...

gostaria que fosse esta sociedade.

Infelizmente, temos outro Frei Tomás.

LEONOR BELEZA

A «dama de ferro» à portuguesa tentou prosseguir neste governo a política de afrontamento aos médicos ensaiada na vigência do anterior executivo. O caso dos inspectores que poderiam usar armas foi dos mais apaixonantes mas a abertura do novo hospital do Restelo, em Lisboa (hospital onde tudo nasceu e continua mal), fê-la perder uns pontos. Veremos se em 1988 arranja forma de contra-atacar.

MÁRIO SOARES

Os portugueses que nas últimas «presidenciais» votaram Freitas e olhavam a estadia de Soares em Belém com desconfiança, renderam-se por completo. Ele assumiu uma postura como chefe de Estado que os freitistas nunca imaginariam — a tal ponto que os terá deixado mais satisfeitos que os próprios soaristas; soaristas dos «sapos vivos» incluídos...

Soares levou para Belém uma forma serena de resolver problemas complicados e veja-se, por exemplo, como soube resolver a crise política resultante da queda do anterior executivo;

soube também chegar-se ao «país real» com a denominada presidência aberta. Soares mostrou que é realmente fixe...

NUNO ROCHA

O director do semanário «Tempo» evidencia-se ao atirar uma pedrada no charco no caso de Timor-Leste. Uns acusam-no de se vender aos indonésios; outros dizem-no realista. Entre estes dois pontos de vista ficou uma certeza: dos lados do poder (em Lisboa, em Jacarta ou Nova Iorque) vontade de resolver o problema parece haver pouca.

Vontade — muita — de revolucionar a forma de fazer jornais revela, na ponta final do ano, duas conhecidas figuras da comunicação social portuguesa — Joaquim Letria e Mário Zambujal — ao fazerem saber que vão apostar num projecto tipo «USA Today»: um jornal em que a notícia parece um telegrama, a reportagem é atraente e incisiva, a cor domina e o preço da capa é mais baixo. Um dos muitos projectos jornalísticos, num ano em que se fala — e não se passa disso — na reprivatização da comunicação social estatal.

ÓSCAR ÁRIAS

O homem que no ano passado mais lutou pela paz na América Latina. Foi, com efeito, o líder da Costa Rica quem conseguiu reunir à mesma mesa cinco presidentes centro-americanos para negociar a paz naquela zona do globo.

PAGE, GERALDINE

Esta actriz, de 62 anos, foi uma das figuras públicas da cena internacional que viu o fim dos seus dias. Desaparecem também em 1987, entre outros, William Casey (que foi chefe da CIA), a cançonetista Dalida e o guitarrista Andrés Segóvia, o actor e bailarino Fred Astaire e o compositor Morton Feldman.

QUINTELA, PAULO

Das personalidades portuguesas desaparecidas no ano findo podemos referir, por exemplo, o professor universitário Paulo Quintela, que contava 80 anos de idade. Mas figuras muito mais badaladas nos deixaram. No mundo dos espectáculos perdemos, entre outros, o cançonetista Zeca Afonso e a actriz Ivone Silva. Um retirado da política, o último chefe de Estado do salazarismo, Américo Tomás, foi também a sepultar em 1987. Jornalistas famosos viram também chegado o fim dos seus dias como Beça Múrias de «O Jornal», Rolo Duarte, Carlos Dias de Oliveira, etc.

RONALD REAGAN

Enterra-se em escândalos políticos até ao pescoço (todos se lembram do caso Irão/Contras) mas consegue sempre arranjar meio de sobreviver politicamente. O acordo conseguido com os soviéticos a propósito do desarmamento nuclear na Europa, foi a brilhante saída que encontrou em 1987 para sair do charco. Decididamente, este homem, quando há muitos anos entrou nos estúdios de Holly-

wood para fazer uma «cobaíada», batia a porta errada. Ele devia era ter encontrado logo, nessa altura, o caminho da Casa Branca.

SILVA, CAVACO

O PSD era assim uma espécie de casa onde todos ralham e ninguém tem razão — talvez o



Bem prega Frei Tomás...

que é hoje o PS de Vítor Constâncio — quando ele atracou ao porto da Figueira, apenas com uns sucessos no bolso do tempo em que foram ministro das Finanças de Sá Carneiro. Mas ele vinha decidido a chegar, ver e vencer. Venceu (e convenceu) no partido; venceu (e convenceu) nas batalhas eleitorais nacionais: primeiro, sentou-se no lugar do PS; depois, conseguiu chegar ao coração de mais de metade dos portugueses com direito a voto. Pela primeira vez na história desta democracia de uma dúzia de anos. Seu nome, Aníbal Cavaco Silva.

THATCHER, MARGARET

Ali as coisas são como são e não há que mexer nelas. Ali são conservadores — falamos em forma de ser e estar — mas, um pouco paradoxalmente, elas é que mandam. A rainha e a «dama de ferro», Margaret Thatcher, que, em 1987, conseguiu um terceiro mandato consecutivo à frente do **number ten**.

Mulher como ela não conhecemos; remotamente parecida, talvez a ministra portuguesa Leonor Beleza.

URBANO RODRIGUES

O antigo director do «Diário» deixa o jornalismo depois das condenações por abusos de liberdade de imprensa que o forçaram a sair do cabeçalho inspirado pelas ideias de Soeiro Pereira Gomes. Urbano sai num ano em que outros jornalistas são severamente punidos por alegado «abuso de liberdade de imprensa»: Celestino Amaral e José António Saraiva, do «Expresso», e Carlos Alberto Rodrigues, da Televisão.

Tudo isto acontece quando entre a malta dos jornais vai crescendo a convicção de que estamos perante um novo «lápiz azul» e condenados a contar histórias da Carochinha, porque

dizer verdades dá prisão ou pesada multa...

VÍTOR JORGE

Um «produto» de carne e osso dos tempos que vão correndo. O homem mata e esfola, comete o mais hediondo dos crimes e agora querem-no desculpar, rotulando-o de louco. Um caso que acontece num ano badalado em termos de justiça: são os casos Júlio Regadas e Maria da Graça, é também a condenação de Otelo Saraiva de Carvalho, mas a absolvição de Isabel do Carmo e Carlos Antunes.

Tudo isto enquanto os tribunais se vão queixando de nem verba terem para comprar papel higiénico...

XIAOPING, DENG

A abertura na União Soviética fez esquecer um pouco, ao longo de 1987, como evoluíram as coisas na China pós-Mao. No entanto, no mais populoso país do mundo os factos importantes sucedem-se, como por exemplo o abandono dos seus cargos por parte de Deng Xiaoping, substituído por Zhao Ziyang, as manifestações estudantis em Pequim e noutras cidades (exigindo ainda maior abertura a Ocidente), os distúrbios provocados pelos independentistas tibetanos, etc.

ZEFFIRELI, FRANK

Além de afamado realizador, Frank Zeffireli mostrou, no ano passado, em Lisboa, que também joga muito bem ao gato e ao rasto.



O país (freitistas incluídos) a seus pés...

A Sociedade de Autores do Brasil queixava-se do amigo de Fellini, acusando-o de plágio na obra que filmava em Lisboa. A história meteu tribunais e os oficiais de justiça andaram atrás do realizador sem que o apanssem e sem que conseguissem também deitar a unha ao material filmado. Há quem asseverar que Zeffireli iludiu a justiça portuguesa com uns efeitos especiais...

J. G. J.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Benfica-Belenenses	2-0
Académica-V. Guimarães	1-0
Farense-Boavista	0-0
Espinho-Varzim	1-0
Rio Ave-F. C. Porto	0-7
Penafiel-Sp. Covilhã	3-2
Salgueiros-V. Setúbal	0-4
Desp. Chaves-Portimonense	0-1
Elvas-Marítimo	1-1
Sp. Braga-Sporting	1-0

**ESPINHO, 1
VARZIM, 0**

Jogo no Estádio da Avenida. Árbitro: Azevedo Duarte (Braga).

ESPINHO — Silvano; Eliseu, Ralph, Kongolo e Nito; Luís Manuel, Pingo, Marcos António e Ado (Carvalho, aos 79 m); Zezé Gomes (Vitorino, aos 50 m) e Walsh.

VARZIM — Lúcio; Paulo Pires, Festas, Quim e André (Vata, aos 79 m); José Maria, Paquito, Lito e Saura (Augusto, aos 44 m); Miranda e Nivaldo.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Walsh (aos 77 m).

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Porto	14	11	3	0	40	9	25
Benfica	15	9	3	3	21	9	21
Boavista	15	7	6	2	17	10	20
V. Guimarães	15	6	6	3	27	16	18
V. Setúbal	15	7	4	4	27	21	18
Desp. Chaves	15	7	3	5	30	17	17
Sporting	15	6	5	4	22	16	17
Penafiel	15	5	7	3	19	15	17
Marítimo	15	5	7	3	16	15	17
Belenenses	15	7	2	6	21	22	16
Varzim	15	5	5	5	15	18	15
Elvas	15	4	6	5	19	18	14
Sp. Braga	15	3	7	5	15	20	13
Espinho	15	3	7	5	11	16	13
Académica	15	3	6	6	15	22	12
Farense	15	4	4	7	13	25	12
Rio Ave	15	4	4	7	14	30	12
Salgueiros	14	1	6	7	10	21	8
Portimonense	15	3	1	11	11	26	7
Sp. Covilhã	15	2	2	11	13	30	6

PRÓXIMA JORNADA

Belenenses-Sp. Braga
V. Guimarães-Benfica
Boavista-Académica
Varzim-Farense
F. C. Porto-Espinho
Sp. Covilhã-Rio Ave
V. Setúbal-Penafiel
Portimonense-Salgueiros
Marítimo-Desp. Chaves
Sporting-Elvas

**«MÁQUINA» EMPERRADA
PELAS REACÇÕES DO EXTERIOR...**

COMO VIMOS O JOGO

Vive-se no «Avenida» um estado de espírito que não é propício a um bom trabalho da equipa. Cada domingo em que os «tigres» jogam em casa são muitos a julgar o trabalho dos jogadores e do técnico. E, como em todos os julgamentos, há os que são justos e os que se revelam injustos.

E de admitir que tenha havido erros na utilização ou não deste ou daquele jogador. Pensamos, no entanto, que se trata de erros involuntários (se é que eles existem) e não intencionais.

As experiências têm sido muitas em relação ao número de jogadores utilizados por Quinho. Quem se der ao trabalho de confrontar «nomes» desde o início do campeonato, verifica que nunca foi apresentada a mesma equipa. Sabe-se que há castigos e que há

lesões. Mas também se sabe que as opções do técnico são em número elevado.

Como em todas as actividades, os agentes de produção terão de disfrutar de ambiente de serenidade. Sem essa, toda a «máquina» emperra e jamais atinge a perfeição desejada.

Reconhece-se que a equipa do Sporting de Espinho dispõe de excelentes executantes, mas para que possa atingir bom nível de produção, não poderá estar sob o olhar de permanente recriminação do seu público, vaiando o passe que saiu torto, o remate que não foi feito ou a substituição de um jogador por outro. A equipa não poderá sentir-se melhor em jogos disputados fora de casa do que no «Avenida».

Afectados por esse ambiente, os «tigres» demoraram em construir o seu (justo) triunfo frente ao Varzim. E pode dizer-se que o golpe de Walsh surgiu na sequência de uma decisão contrariada pelo público, ao verberar a entrada de Vitorino para o lugar de Zezé Gomes.

Afinal a presença do esquerdino deu ao ataque espinhense uma agressividade que ele nunca tivera, permitindo ao irlandês Walsh, autor de um golo pleno de oportunidade, uma movimentação no terreno que até então não se vira.

Reconhece-se que o Espinho rende bastante menos sem Ivan e sem Aziz, em especial do primeiro. O marroquino estava no banco dos suplentes, mas não chegou a ser utilizado.

Domingo deu-se o regresso de Eliseu, ele que tem estado ausente não se sabe bem porquê. É dos jogadores que melhor se «casa» com o seu parceiro Luís Manuel, constituindo ambos uma ala de respeito.

Repete-se que o «tigres» dispõem de matéria-prima para produzirem mais e melhor. A questão é que os deixem trabalhar.

Como reagiria você se nas aulas, no escritório ou na oficina estivessem permanentemente a seu lado a barafustar contra tudo o que fazia de mau (sem culpa própria), de regular e de bom? Decerto que produziria bastante menos que o seu normal...

**NARCISO
GABA O ÁRBITRO**

NAS CABINAS

No final do encontro ouvimos a opinião dos técnicos, começando naturalmente pelo adjunto do ESPINHO, Narciso. Começou por nos dizer: «Penso que pudemos assistir a uma boa partida de futebol.

«Os jogadores das duas equipas lutaram de princípio a fim, com muito arroganço, como se em cada lance que disputassem tivesse o resultado final de todos os seus intentos. Por isso os jogadores estão todos de parabéns».

E conclui: «No entanto, à parte da equipa do Espinho e do Varzim que demonstraram ser profissionais honestos, não quero deixar passar em claro o

excelente trabalho de um senhor da arbitragem, que infelizmente vai abandonar, conseguindo mais uma vez provar-me que Portugal possui dos melhores árbitros do mundo. E como estamos a entrar num novo ano, aproveito a oportunidade para fazer um apelo como diz o nosso amigo Wilson Brasil: deixem os árbitros apitar em paz».

Por sua vez, Henrique Calisto, técnico do Varzim disse:

«Penso que o resultado é injusto, porque apesar do Espinho ter efectuado maior pressão atacante na segunda parte, não conseguiu que essa mesma pressão se reflectisse em situações flagrantes de golo. Tínhamos o jogo controlado e o único golo da partida surgiu talvez do único descuido da nossa defesa. Portanto, em meu ver, foi um golo muito consentido».

DESPORTO

Concurso RE/DE

«Defesa de Espinho» | Rádio Clube de Espinho
RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º | RUA 18, N.º 815

MELHOR JOGADOR NO DESAFIO COM O PORTO

Nome do jogador

Nome

Morada Telef.

Recorte e envie para RÁDIO CLUBE DE ESPINHO ou DEFESA DE ESPINHO, até à próxima 3.º-feira.

**PORTO: baliza «fechada»
em sete jogos nas Antas**

**O «SENHOR»
QUE SE
SEGUE**

Uma vez em Espinho, outra nas Antas, por duas vezes já que os jogos entre o Sporting de Espinho e o F. C. Porto coincidiram com o fecho do campeonato. E em nenhuma delas os portistas tiveram a felicidade de festejarem o título. Aliás, nesses dois campeonatos, ficaram na segunda posição, da primeira vez (em 74/75) a cinco pontos do Benfica e mais tarde (em 79/80) a dois pontos do Sporting Clube de Portugal. Mas o que importa aqui recordar são os resultados dos jogos entre espinhenses e portuenses, efectuados nas Antas. Em todos eles registaram-se vitórias dos locais e em todos eles, também, os «tigres» não marcaram qualquer golo. A curiosidade, agora, está em saber, num futuro próximo ou distante, qual o jogador espinhense capaz de violar as redes «azuis-brancos», no reduto destes.

Recordemos os resultados:

74/75 - Porto-Espinho, 4-0

77/78 - Porto-Espinho, 4-0

79/80 - Porto-Espinho, 3-0

80/81 - Porto-Espinho, 1-0

81/82 - Porto-Espinho, 3-0

82/83 - Porto-Espinho, 2-0

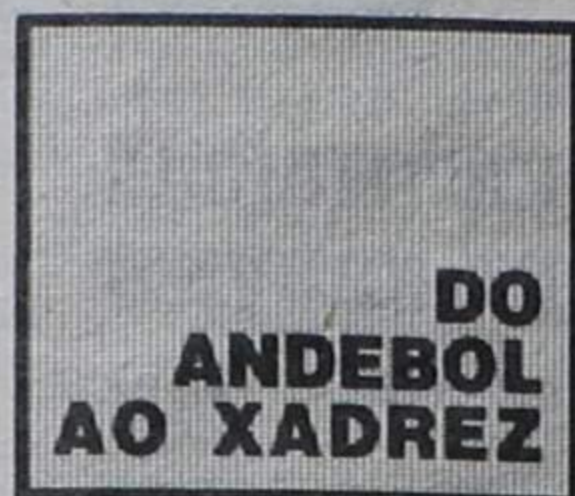
83/84 - Porto-Espinho, 4-0

De registar que na época de 79/80, no jogo derradeiro da primeira volta, entre os dois clubes, «meteu» TV em directo, a um sábado, em noite de Inverno.

**PORTO-ESPINHO
ANTECIPADO**

O jogo F. C. do Porto-Espinho, referente à 16.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão de futebol foi antecipado para o dia 9, às 21 horas, no Estádio das Antas. O motivo prende-se com o facto de no dia 13, a turma dos «azuis e brancos» ter de defrontar o Ajax em jogo referente à 2.ª mão da Supertaça da Europa. Um outro jogo será antecipado, também, para o dia 9. Desta feita, trata-se do Sporting-Elvas e o desafio será disputado no Estádio de Alvalade, às 15 horas. Os restantes jogos irão efectuar-se no domingo.

ANDEBOL E HÓQUEI PODEM SUBIR DE DIVISÃO



O andebol do Sporting de Espinho e o hóquei em patins da Associação Académica merecem os destaques do último fim-de-semana desportivo, pois ambos derrotaram os seus mais directos adversários na luta pelo título.

ANDEBOL DE SETE

Os seniores masculinos de andebol do Sporting de Espinho, que militam na 3.ª divisão, abriram excelentes perspectivas para a subida, depois de terem derrotado o seu mais directo opositor, o Boavista.

«Tigres» e axadrezados seguiram em primeiro lugar apenas com vitórias, mas os homens do Bessa contavam um jogo a mais. Agora, os espinhenses lideram isolados, com dois pontos de avanço mas com grandes possibilidades de ampliar esse avanço para quatro pontos.

O jogo disputou-se no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior e o Espinho venceu por 16-15, num jogo que, como diz o resultado, foi bastante renhido.

AUTOMOBILISMO

Na entrevista realizada com o piloto de ralis espinhense Pedro Fonseca e Castro, publicada na nossa edição de Natal, foi involuntariamente omitida uma referência prestada à equipa pelos mecânicos da garagem Costa Verde. Como nos diria o próprio Pedro Castro, o gerente, sr. António, e os seus homens, foram incansáveis e nunca olhavam para o relógio quando estavam de volta do «GT».

FUTEBOL JOVEM

Os juvenis de futebol do Sporting de Espinho folgaram este fim-de-semana, enquanto os juniores receberam e venceram o União de Lamas, por 3-2.

Em infantis, os «tigrezinhos» golearam em casa o Feirense (5-0), enquanto em escolas, os alvi-negros foram a Valadares empatar a três bolas. Mas verdadeiramente heróis foram os iniciados que, em Cassufas, «aplicaram» 10-0 ao Desportivo de Paços de Brandão.

FUTEBOL POPULAR

Resultados – Em 26 e 27/12 – Quinta de Paramos-Atlético de Paramos, 5-0; Águias de Anta-Leões Bairristas, 2-3; Estrelas Vermelhas-Rio Largo, 1-2; Académico-Outeiros, 1-0; Bairros da Ponte de Anta-Guetim, 3-2; Águias de Paramos-Cruzeiro, 1-1; Belenenses-Desportivo da Ponte de Anta, 4-0; Império-Associação de Esmojães, 1-1; Corredoura-Ronda, 3-2; Idanha-Cantinho, 2-2; Magos-Esperanças, 0-0; Gulhe-Sporting de Esmojães, 0-5.

Em 2 e 3/1 – Rio Largo-Águias de Anta, 3-2; Quinta de Paramos-Leões, 2-0; Idanha-Associação de Esmojães, 0-0; Magos-Desportivo da Ponte de Anta, 1-2; Cantinho-Esperanças, 2-0; Corredoura-Império, 1-2; Bairros da Ponte de Anta-Outeiros, 3-2.

Os jogos Sporting de Esmojães-Belenenses, Atlético Paramense-Académico de Espinho e Estrelas Vermelhas-Águias de Paramos não se realizaram.

Magos-Esperanças – Jogo no campo de Guetim, dirigido por Lemos, do Rio Largo.

Magos: Toninho; Pepe, Tó Zé, Martins e Pinto; F. Fernandes, Jaime, Mascarenhas e Neca; Azevedo e Machado.

Esperanças: Domingos; Beto, Torres, Carlos e Sousa; Marinho, Salviano, Costa e Manuel António; Mário e Quim.

Ao intervalo: 0-0.

Resultado final: 0-0.

Foi um bom jogo este a que assistimos em Guetim, entre duas equipas que só se preocuparam em jogar futebol e conseguiram. No final, o nulo premeia o esforço de ambas as turmas. Quanto à arbitragem, num jogo tão correcto, era difícil fazer mal – J.M.

Corredoura-Império – Jogo em Paramos.

Corredoura: Jesus; Álvaro, Dias, Leite e Pinhal; Ferreira; Soares e Costa; Vítor Manuel, Armando Rocha e José Rocha.

Império: Bessa; Leite, Outeiro, Xico e Tono; Domingos, Oliveira, Castro e Eusébio; António Rodrigues e Jaime. Jogaram ainda Pinhal, Alexandre, José Carlos e Paulo Malheiro.

Ao intervalo: 1-1.

Resultado final: 1-2.

Marcaram: António Rocha, pela Corredoura; Oliveira e Jaime, pelo Império.

Campo em péssimo estado, devido ao mau tempo; jogo bem disputado, embora um pouco duro. É de salientar a boa exibição do atleta Eusébio, bem como do Império, que poderia ter aumentado o «score» não fora o mau estado do terreno. Esqueceria assim os maus resultados feitos nos últimos quatro campeonatos e lembraria os tempos antigos, querendo disputar os primeiros lugares na série B.

Cantinho-Esperanças – Jogo no Campo do Rio Largo.

Árbitro: S. Lemos, do Rio Largo.

Cantinho: Paquete; Silva, Fonseca, Monteiro e Vítor; Adão, Luís e Folha; Urbino, Ribeiro e Lopes. Jogaram ainda: Gomes, Pinto, Pinhal e Avelino.

Esperanças: Domingos, Beto, Marinho, Torres e Toninho; Sá, Salviano e Sousa; Mário, Quim e Costa. Jogou ainda Pinto.

Ao intervalo: 1-0.

Resultado final: 2-0.

Foi um jogo de raça este a que assistimos na manhã fria de domingo. Durante os noventa minutos praticou-se futebol de bom nível, destaque para o número 7 forasteiro (Salviano). Resumindo: um bom vencedor, um digno vencido.

Quanto à arbitragem, nota positiva – J.M.

GOLFE

No Oporto Golf Club, de Silvalde, costumam reunir-se, uma vez por ano, os golfistas de várias gerações, em regra familiares, disputando a denominada Jorge Soares.

Mais uma vez isso acaba de acontecer e desta feita participaram quarenta e cinco pares, tendo dominado a prova os Brito e Cunha (pai e filho).

A classificação ficou assim ordenada: 1.º Henrique Brito e Cunha/Eduardo Brito e Cunha, com 62 pancadas; 2.º José António Soares/Isabel Soares, 63; 3.º Hélder Pinto Camelo/Rui Camelo, 64; 4.º Lily Oliveira/Manuel Oliveira, 68; 5.º J. Calheiros Lobo/Nuno Calheiros Lobo, 68; 6.º Pedro Cameira/Luís Cameira, 70; 7.º Fernando Sousa Machado/ Pedro Sousa Machado, 70.

HÓQUEI EM CAMPO

A Académica de Espinho iniciou a Taça de Portugal de hóquei em campo com um empate de uma bola, em jogo disputado, no Campo do Cassufas, frente ao F.C. do Porto. Por conseguinte, o jogo terá que ser repetido tal como acontecerá com o Canelas-Vigorosa, apesar de ambos os desafios terem tido prolongamento.

Aliás, a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal de hóquei em campo, Zona Norte, não começou da melhor maneira. O jogo Viso-Serzedo durou apenas 45 minutos porque o árbitro em campo, Mário Faria, ao ser agredido por um jogador do Serzedo, deu o encontro por terminado.

Devido ao mau estado do campo, impróprio para a prática da modalidade, o desafio Vilanovense-Sport foi adiado.

Os únicos jogos decididos em campo, no último fim-de-semana, foram o Perosinho-Leixões, com a vitória do último por 2-1 e o do União de Lamas-Ramaldense, tendo a equipa da casa perdido por 3-2.

Resultados – (1.ª eliminatória – Taça de Portugal, Zona Norte) Perosinho-Leixões, 1-2; Desportivo do Viso-Serzedo, 0-0; Académica de Espinho-F.C. Porto, 1-1; Canelas-Vigorosa, 0-0; União de Lamas-Ramaldense, 2-3.

HÓQUEI EM PATINS

A Académica de Espinho mostrou, sábado, que realmente está lá para a subida à I divisão, quando foi a Aveiro derrotar um dos seus mais directos rivais: o Bom Sucesso.

Para já, com esta vitória, os «estudantes» arredaram a turma aveirense do comando e instalaram-se na terceira posição a dois pontos do novo líder, que é o Infante de Sagres.

Resultados – Cerâmica de Valadares, 2-Vigorosa, 1; Bom Sucesso, 6-Académica de Espinho, 7; Infante de Sagres, 6-Académico, 2; Paço de Rei, 8-Escola Livre, 2.

Pontuação – 1.º Infante de Sagres, 7-19; 2.º Bom Sucesso, 7-18; 3.º Académica de Espinho, 7-17; 4.º Paço de Rei, 7-16; 5.º Académico, 7-15; 6.º Carvalhos e Escola Livre, 7-12; 8.º Cerâmica de Valadares, 8-10; 9.º Vigorosa, 7-9.

NATAÇÃO

Um torneio de divulgação de Pólo Aquático vai realizar-se, no dia 23 de Janeiro – um sábado – na Piscina da Solverde.

Prevê-se que participem as equipas juvenis do CDUP – clube que domina o panorama do pólo aquático nacional – do Grupo Desportivo do Banco Totta e Açores e da Solverde.

Durante esta jornada de propaganda ao pólo aquático, para além dos jogos, serão realizadas sessões de informação por especialistas e praticantes da modalidade, sendo ainda projectados filmes vídeo sobre a iniciação, técnica e regras base do pólo aquático.

Entretanto, no passado mês de Dezembro, entre os dias 28 e 30, também na piscina da Solverde, houve um estágio com a equipa de natação do Grupo Desportivo da Póvoa de Varzim. No «Sopete» estão integrados dois campeões nacionais da modalidade: os nadadores Zamith, Ricardo e Daniel. A equipa é orientada pelo professor Paulo Vasconcelos.

VOLEIBOL

«Nacional» da 1.ª divisão – masculinos – A turma sénior masculina da Académica de Espinho concluiu a primeira volta do «nacional»/zona norte na liderança, depois de ter batido o Sporting de Matosinhos por 3-0, com os parciais de 15-3, 17-15 e 15-5.

Sob a arbitragem de Miguel Reis e Fernando Fernandes, as equipas alinharam:

Académica – Carlos Maia; Paulo Lemos, António Barros, António Martins, Adelino Castro, Paulo Torres, Luís Maia, João Pereira, Pedro Sá, José Alves, Paulo Pereira e Fernando Ramos.

Sp. Matosinhos – José Pereira, Fernando Neto, Manuel Lima, Pedro Rocha, António Santos, Pedro Oliveira, José Castro Couto e José Cayola.

A turma matosinhense apenas resistiu no segundo «set», durante o qual perdeu nas vantagens.

Camadas jovens – Em juniores, Associação Académica-Santo Tirso, 3-2; em iniciados, Associação Académica-Póvoa, 3-0.

XADREZ

Fernando Nunes (EDP/Porto) venceu o Campeonato Distrital de Xadrez 1987/88 da Inatel (prova de primeira categoria individual). Participaram 32 xadrezistas e a prova, que teve lugar na cidade invicta, decorreu no sistema suíço de 8 jornadas.

EM POUCAS LINHAS

O Grupo Desportivo e Recreativo de Espinho (GDRE) tem novos corpos gerentes, os seguintes: presidente, Fernando Azevedo de Freitas Duarte; vice-presidente, Fernando Alberto Ribeiro Tavares do Amaral; tesoureiro, José Domingos Ferreira; secretários, David Guedes Correia e Alberto da Silva Pereira; vogais, Manuel da Silva Ramos e Adelino António Tavares Cabral.

CONCURSO do totobola para os órgãos da comunicação social. Concurso n.º 2/88, relativo a 10 de Janeiro de 1988. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Desporto»:

GUIMARÃES-BENFICA	2
BOAVISTA-ACADÉMICA	1
BELENENSES-BRAGA	X
VARZIM-FARENSE	1
COVILHÃ-RIO AVE	1
SETÚBAL-PENAFIEL	1
PORTIM.-SALGUEIROS	1
MARÍTIMO-CHAVES	1
SPORTING-ELVAS	1
BRAGANÇA-MOREIR.	1
VILAFRANQ.-AC. VISEU	2
LUSITÂNIA-U. MADEIRA	X
ESTORIL-BARREIRENSE	1

Entretanto, para o concurso n.º 3/88, relativo a 17 de Janeiro, o prognóstico da redacção desportiva de «Defesa de Espinho» é o seguinte:

FARENSE-PORTO	1
BENFICA-BOAVISTA	1
BELENENSES-GUIMARÃES	X
ACADÉMICA-VARZIM	1
ESPINHO-COVILHÃ	1
RIO AVE-SETÚBAL	1
PENAFIEL-PORTIM.	1
SALGUEIROS-MARÍTIMO	1
CHAVES-SPORTING	2
BRAGA-ELVAS	1
TROFENSE-LEIXÕES	2
MONTIJO-OLHANENSE	1
BARREIR.-E. AMADORA	1

A Associação Desportiva de Esmojães realiza amanhã, pelas 21 horas, na sua sede provisória, em Anta, uma nova Assembleia Geral Extraordinária, tendo como ponto único da ordem de trabalhos a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1988.

Se àquela hora não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia realiza-se meia-hora depois com qualquer número.

EM POUCAS LINHAS

APARTAMENTO VENDE-SE

T3 – C/ LUGAR DE GARAGEM, C/ SALÃO DE ÁGUAS-FURTADAS.

RUA 35, N.º 75-1.º – Em frente ao campo de futebol do S. C. Espinho.

— Informa: TELEFONES 7642142-7644434 —

TEMAS E PROBLEMAS

Na sua declaração de 1984 sobre a luta contra o tráfico e abuso de drogas, a assembleia geral das Nações Unidas (ONU) qualificou o tráfico de estupefacientes e o seu uso indevido como «actividade criminosa internacional».

Ainda em 1984, a assembleia geral da ONU deliberou sobre a preparação de um projecto de Nova convenção que considerasse aspectos do problema não compreendidos nos instrumentos internacionais existentes. É esta Nova convenção que irá ser aprovada neste início de 1988 por delegações de vários países, incluindo Portugal.

Guerra à droga

ONU PREPARA COMBATE PARA OS PRÓXIMOS 10/15 ANOS

Dado o adiantado do projecto, sabe-se já, entretanto, que as medidas a implementar — um conjunto de 35 — visam um combate à droga e ao seu tráfico num horizonte de 10 a 15 anos.

Pretende a ONU com estas medidas conseguir durante este lapso de tempo uma prevenção e redução da procura, um controlo da oferta, a supressão do tráfico ilícito e o tratamento e readaptação dos viciados (ver peça complementar).

De referir que a cooperação internacional no âmbito da fiscalização de estupefacientes iniciou-se nos princípios do sé-

culo, quando se fizeram, em 1909, as primeiras tentativas de limitar o seu transporte.

Os tratados internacionais sobre estupefacientes acordados entre 1912 e 1972 constituem a base jurídica do sistema actual de fiscalização internacional de estupefacientes mas a ONU entendeu, e muito bem, insuficientes, pelo que em 1946 decidiu chamar a si as responsabilidades nesta matéria. No entanto, só agora parece querer tomar medidas que se prevêm com pelo menos relativo grau de eficiência.

Como se refere na peça principal, a ONU delimitou um conjunto de 35 objectivos a conseguir nos próximos 10/15 anos. Por áreas, ei-los:

Prevenção e redução da procura — Avaliação da incidência do consumo de drogas; constituição de sistemas elaborados de recolha e avaliação de dados; técnicas de prevenção no ensino; prevenção do abuso de drogas no trabalho; programas de prevenção de grupos de interesses; actividades de tempos livres ao serviço da campanha permanente contra o abuso de drogas; papel dos meios de comunicação social.

Controlo da oferta — Reforço do sistema internacional de controlo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas; reforço do controlo dos movimentos internacionais de substâncias psicotrópicas; medidas relativas ao aumento do número de substâncias psicotrópicas

sob controlo; controlo de comércio dos percursoros, produtos químicos essenciais e materiais específicos; controlo dos análogos de substâncias sob controlo internacional; identificação das culturas ilícitas; eliminação das plantações ilícitas; reconversão das zonas de cultura ilícita.

Supressão do tráfico ilícito — Desmantelamento das grandes redes de tráfico; favorecimento da técnica das entregas controladas; facilitação das extradições e restrição da liberdade de movimentos; assistência mútua em matéria judiciária e jurídica; validade probatória de amostras retiradas de apreensões de droga; adequação e eficácia das sanções penais; confiscação dos instrumentos e proventos do tráfico ilícito de drogas; reforço do controlo das fronteiras; interdição de movimentos ilícitos de dro-

gas com destino ou através do território de Estados soberanos membros de uma mesma união económica; vigilância das aproximações terrestres, marítimas e aéreas; controlo dos navios no alto-mar e das aeronaves no espaço aéreo internacional.

Tratamento e reabilitação — Por uma política de tratamento; inventário das modalidades e técnicas disponíveis para o tratamento e readaptação; escolha de programas aprofundados de tratamento; formação do pessoal médico e paramédico e de outros intervenientes; redução da incidência das doenças e das infecções transmitidas pela prática do abuso de drogas; cuidados para com os toxicómanos presos ou à espera de julgamento; reinserção social dos indivíduos que tenham sido sujeitos a um programa de tratamento e readaptação.

OS 35 OBJECTIVOS

DIVERSOS

ENTRE AS FITAS DA TV E DO CINEMA

AS NOSSAS SUGESTÕES

Para o seu fim-de-semana televisivo destacamos três bons filmes: «As Brancas Montanhas da Morte», sábado, em Cinema da meia-noite; «Madame Sans-Gêne», domingo em Primeira Matinée; e, à noite, na RTP-2, em Cineclube, «O Anjo Azul».

De origem americana, com uma duração de cerca de 108 minutos. «Jeremiah Johnson» é o título original do filme que a RTP-1 apresenta, sábado, no programa Cinema da Meia-Noite, sob o título «As Montanhas da Morte».

Em 1850, cansado da civilização, Jeremiah Johnson, um ex-soldado, decide ir viver para as montanhas. Um velho caçador, Bear, ensina-o a resistir ao rigor implacável das neves do Inverno. No ano seguinte encontra uma mulher que lhe pede que tome conta do filho enquanto enterra a família, massacrada pelos índios. É apenas o princípio de uma existência atribulada que vai transformar Jeremiah numa lenda viva.

Um filme que não perderá certamente. Para isso basta dizer-lhe que a realização é de Sydney Pollack e o principal intérprete é um senhor chamado Robert Redford.

Também uma grande senhora do

cinema, Sophia Loren, é a principal intérprete do filme «Madame Sans-Gêne» que a RTP/1 apresenta, domingo, em Primeira Matinée, pelas 15,20, logo após o programa «Planeta Terra»; uma excelente série filmada sobre o planeta em que vivemos e que a RTP/1 transmite todos os domingos cerca das 14,25.

Voltando à matinée de domingo. Catherine Huebscher é uma jovem lavadeira conhecida por «Madame Sans-Gêne». Depois de casar com Lefevre, um soldado da Revolução, cobrem-se de glória no combate a uma companhia austríaca. Depois da guerra recebem os títulos de Duques de Danzig. Napoleão, agora Imperador, convida-os para um baile na corte.

«Madame Sans-Gêne» é uma expressão exemplar de um cinema de características populares, feito, no essencial, da combinação equilibrada de intrigas de natureza romântica com mecanismos tradicionais reconstituição histórica. Neste caso, a partir de uma célebre peça de Victorien Sardou, propõe-se um retrato ligeiro da época napoleónica dominado pelos cenários sumptuosos e pelos acidentes românticos.

«O Anjo Azul» vai passar mais uma vez nos nossos ecrãs.

Data de 1930 o filme alemão que a RTP/2 vai apresentar, domingo, pelas 22 horas, em Cineclube.

O professor Immanuel Rath nunca se cansa de chamar a atenção dos seus alunos para os perigos que as tentações arrastam. Um dia, porém, é ele que se vê envolvido na sua teia: ao visitar «O Anjo Azul», um cabaret, apaixona-se por Lola-Lola, uma cantora distante e sedutora. Acaba por se casar com ela, mas o desprezo e o aborrecimento prevalecem na sua relação.

Não será exagerado considerar que este é um dos filmes mais famosos, mais vistos e revistos, de toda a história do cinema. Para isso contribui, antes de mais, o salto decisivo na carreira de Marlene Dietrich — principal intérprete — que aqui se consumou.

□ □ □

Na única sala de cinema de Espinho — a do Casino Solverde — pode ver entre amanhã, sexta, e a próxima segunda-feira, o filme «A Força Delta», para maiores de 16 anos. Na terça, dia 15, entra em carta a película «Que sorte danada», classificado para maiores de 16 anos, que vai estar em exibição até à próxima sexta-feira.

Nas sessões da meia-noite tem a sua escolha três filmes. Hoje «Jovens Sedutoras» e amanhã «A Rosa», ambos interditos a menores de 18 anos. No sábado passa a fita «Alarme Mortal» para maiores de 16 anos.

PODE SER ÚTIL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIAFARM. MORADA

7 Higiene Rua 19, n.º 393
8 Gr. Farm. Rua 62, n.º 457
9 Teixeira ... Avenida 8
10 Santos Rua 19, n.º 263
11 Paiva Rua 19, n.º 319
12 Higiene Rua 19, n.º 393
13 Gr. Farm. Rua 62, n.º 457

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal 720020
Junta de Espinho 724418
Registo Civil 720599
Tribunal Judicial 722351
Correios 720335
Bomb. Vol. Espinho 720005
Bomb. Espinhenses 720042
Hospital Espinho 720327
Polícia 720038
GNR de Espinho 720035
Táxis Graciosa 720010
Táxis Câmara 723167
Rádio-táxis CV 720118
Rádio-táxis Unidos 722232
Finanças 720750
Defesa de Espinho 721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand	50\$40	56\$40
Marco	81\$45	82\$65
Franco	3\$689	3\$939
Cruzado	1\$311	2\$011
Dólar	98\$25	100\$75
Peseta	1\$155	1\$275
Dólar	127\$90	131\$40
Marco	32\$40	33\$00
Franco	24\$00	24\$70
Florim	72\$30	73\$40
Lira	\$100	\$115
Libra	242\$15	246\$65
Coroa	22\$10	22\$60
Franco	100\$50	102\$00
Bolívar	4\$301	5\$301

EM 4 DE JANEIRO

FESTIVAL DA CANÇÃO

A presença da RTP na 33.ª edição do Concurso Eurovisão da Canção (que se realizará em Dublin, a 30 de Abril do próximo ano, em local ainda não fixado) está já a ser cuidadosamente preparada, sendo de assinalar que, pela primeira vez, não haverá selecção obtida através de concurso a nível nacional. Com efeito, a RTP vai, por sua própria decisão, escolher a canção que a representará no Eurofestival, procedendo do seguinte modo; encomendará 5 canções a outros tantos autores e compositores — naturalmente de méritos já firmados no nosso panorama musical — e aprovará (ou não) o nome do intérprete (ou dos intérpretes) que por cada uma das parcerias lhe vier a ser indicado. A este Lote de 5 canções se juntará uma 6.ª: a que vencer o «Prémio Nacional de Música», marcado para 5 de Março, na Figueira da Foz.

CONNOSCO
A SUA
CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º
APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

PASSAGEM DE ANO CHEIA DE EUFORIA

Com um programa vasto que mobilizou dezenas de pessoas, para servirem muitas outras centenas vindas de diversas partes da região, a Solverde proporcionou de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro uma noite de fim de ano inesquecível.

Local de encontro, como não podia deixar de ser, o Casino Solverde, que teve em funcionamento, pela noite dentro, o restaurante, o salão nobre e a «boite».

Qualquer das salas esteve à cunha. Nem um só lugar vago em todas elas. E, em todas, o mesmo ambiente de alegria contagiante, que mobilizou jovens e menos jovens.

Antes e depois do jantar-concerto e ceia, com ementa variada e abundante, houve variedades de cariz internacional, com a participação do ballet espanhol (Los Monteros), do ilusionista uruguaio, The Willmans e da cançonetista Marta Soares. Houve,

ainda, uma outra figura bem conhecida da canção, Adelaide Ferreira, assim como os conjuntos musicais Carlos Machado, Sunny Band, The Four Dulces e Frad Mart.

No decorrer e no final dos repastos, todos ou quase todos não deixaram de dar à perna com a sua «mais que tudo». O momento especial, diremos mesmo espectacular, ocorreu ao bater da noite, com o champanhe a saltar dos gargalos das garrafas e o «tlim-tlim-tlim» generalizado das taças, com os votos recíprocos «à saúde de todos».

Enquanto isso, as salas de jogos do Casino registavam afluência invulgar, com muitos interessados na «fila de espera».

Para um médico da região, as «entradas» não poderiam ter sido melhores. Nas máquinas e por «troca» de algumas moedas

de 25\$00, viria a embolsar qualquer coisa como sete milhões de escudos!

Diga-se que não foi apenas no Casino Solverde a festejar-se a passagem do fim de ano. Um pouco por toda a cidade, em locais próprios, não faltaram pequenas e grandes festas a animar a despedida de um ano e a recepção ao outro se lhe seguiu. Espinho não ficou atrás das outras terras, nessas manifestações. Aliás, terá ficado a ganhar, no confronto, relativamente a alguns pormenores, e dada a sua condição de cidade privilegiada, com a tradição a impor-se cada vez mais e a fama a aumentar de ano para ano.

Bom será que de futuro não se adormeça à sombra dos louros conquistados...



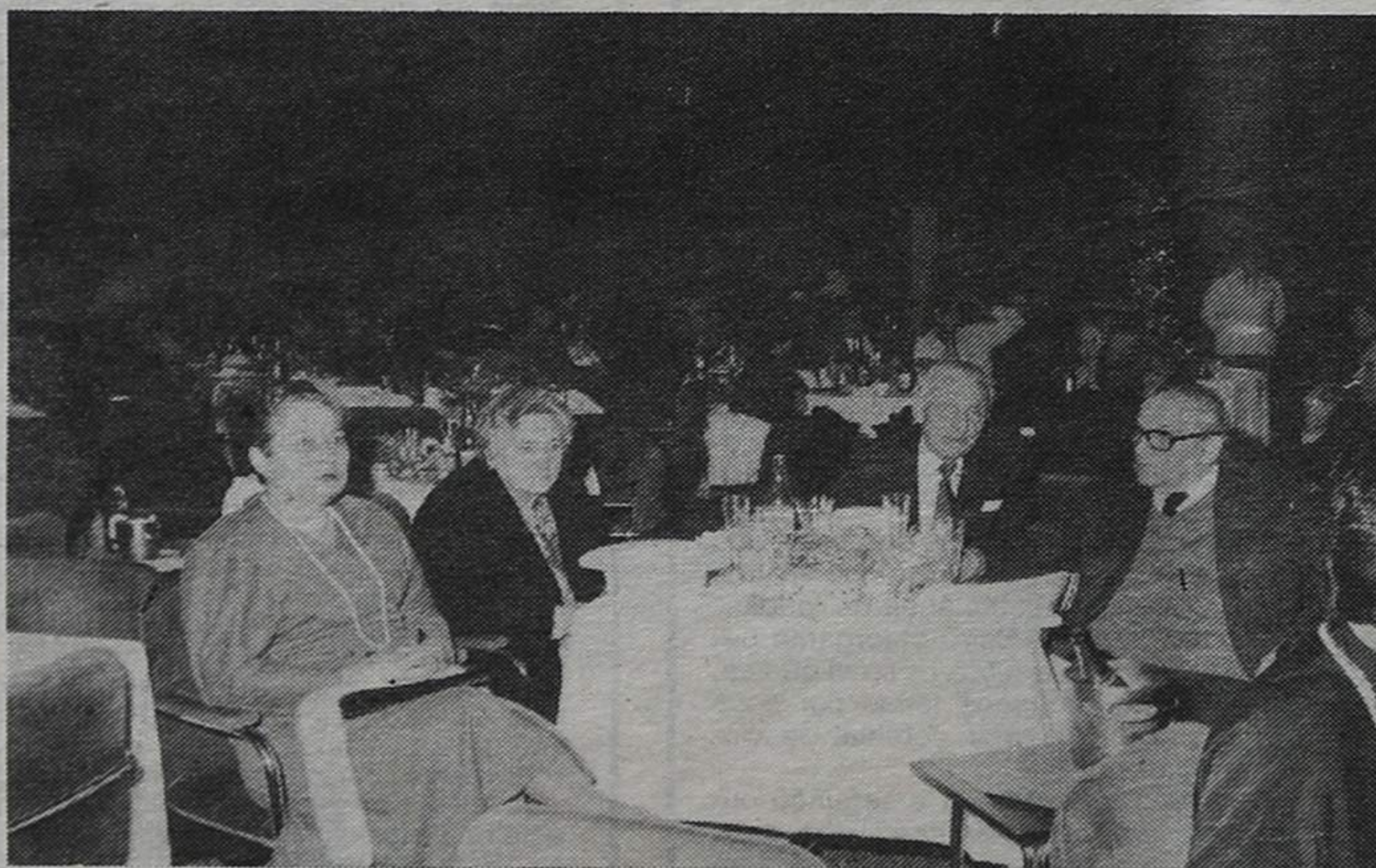
Euforia



Prof. Rui Nunes e família



Casal Violas



Conselheiro
Mário Leal,
Ferrer Loureiro
e esposas



Adelaide Ferreira animou a festa

«FLASHES» DA NOITE MAIS LONGA

QUANDO OS «VALENTES ANÓNIMOS» SOLTAVAM A PENA...

OUTROS TEMPOS

Atacar sob a capa do anonimato ou do pseudónimo e sem chamar os bois pelos nomes é apanágio de muita gente que apanha uma pena e uma folha para acolher os seus arrazoados. Nos últimos anos tem crescido o número de escribas desta estirpe mas noutros tempos eles já existiam.

Por exemplo, em páginas amarelecidas de 1943 fomos encontrar violentas críticas aos «más-linguas e esbanjadores de fortunas». A «porrada» até estará bem assente; a forma de a dar é que... enfim!

Mas respiguemos:

«Apetecia-me apontar a dedo todos esses anormais que, sumando-se grandes sumidades, nada mais são que esbanjadores de fortunas, suas e alheias, e outros uns perfeitos animais em toda a acepção da palavra, que perdem as noites a espreitar os passos de

cada um, cochichando cinicamente, sem se lembrarem muitas vezes do que lá vai por casa e que não passa despercebido aos olhos de toda a gente!».

E no mesmo tom:

«Senhores esbanjadores de fortunas! Senhores animais! Senhores mal-intencionados: olhai severamente por vós abaixo e não só deixareis de vos meter na vida alheia, como ireis direitinhos pôr termo a essas porcas existências».

Como indicam as aspas, estivemos a citar...

Compra e venda alteração de pacto, cessões de quotas, unificação de quotas aumento e alteração

No dia vinte e três de Dezembro de mil novecentos oitenta e sete, neste cartório notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — FERNANDA DA ROCHA LIMA DE MORAIS, casada e residente com o segundo outorgante, natural de Lourosa, Feira.

SEGUNDO — JOAQUIM COSTA DE MORAIS, natural de Serzedo, Vila Nova de Gaia, residente em Espinho, rua 62, 96, casado com a primeira outorgante na comunhão de adquiridos.

TERCEIRO — JOAQUIM MANUEL LIMA DE MORAIS, solteiro, maior, natural da freguesia de Cedofeita, concelho do Porto, residente com aqueles primeira e segundo outorgantes.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

O segundo outorgante, em representação da sociedade «LIMA DE MORAIS, LIMITADA», com sede na rua sessenta e dois, noventa e seis, Espinho, constituída por escritura de trinta e um de Julho de mil novecentos oitenta e um, a folhas trinta e dois do livro deste cartório dezasseis-F, com o capital social de duzentos mil escudos, dividido em duas quotas, uma de cento e sessenta mil escudos da sócia, ora primeira outorgante, e outra de quarenta mil escudos do sócio, ora segundo outorgante, matriculada na Conservatória de Espinho sob o número trezentos vinte e cinco do livro C-um, titular do cartão, válido até 5 de Fevereiro de 1990, com o número 501213732, o que tudo é do meu conhecimento pessoal, declarou que por dois milhões e duzentos mil escudos a sua representada vende à sua outorgante FERNANDA, o usufruto da fracção autónoma AL, correspondente a um estabelecimento no rés-do-chão com o número seiscentos quarenta e dois, e a área de oitenta e oito metros quadrados e meio, descrita sob o número zero zero zero dezanove, freguesia de Espinho, com inscrição G-um a favor de Rogério de Oliveira Rosas, o qual, por escritura de quinze de Outubro de mil novecentos oitenta e um, a folhas quarenta e oito, verso, do livro setenta e três-B deste cartório a vendeu à ora vendedora, que este é o primeiro acto de transmissão depois de um de Outubro de mil novecentos oitenta e quatro, tendo sido feita a advertência das consequências de não ser registado o direito adquirido, fracção aquela com o rendimento colectável de trezentos sessenta e quatro mil e oitocentos escudos e o valor matricial de cinco milhões quatrocentos setenta e dois mil escudos e o valor, o usufruto, de dois milhões cento e oitenta e oito mil e oitocentos escudos.

Que tendo recebido o indicado preço dá como efectuada a venda. Mais declarou que a fracção vendida está inscrita sob o artigo três mil e trinta-AL e pertence ao prédio, em regime de propriedade horizontal, na rua vinte, seiscentos vinte e seis, seiscentos trinta e quatro e seiscentos quarenta e dois, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho. A compradora declarou que aceita esta venda. Declararam depois os outorgantes que, como únicos sócios que são da mencionada sociedade, dão nova redacção ao artigo sétimo, assim:

SÉTIMO — As cessões de quotas são livremente permitidas. Declararam eles também, nessa qualidade, que, também por esta escritura ele, Joaquim Costa de Morais, cede a sua

mencionada quota ao terceiro outorgante, seu filho, com todos os correspondentes direitos e obrigações e pelo respectivo valor nominal.

O terceiro outorgante declarou que aceita esta cessão.

Declarou depois a primeira outorgante que, ainda por esta escritura, divide a sua mencionada quota em quatro novas quotas, três de igual valor nominal de cinquenta mil escudos e uma de dez mil escudos e cede esta última ao referido terceiro outorgante, seu filho, igualmente com todos os correspondentes direitos e obrigações e pelo respectivo valor nominal e cede, renunciando à gerência, cada uma das restantes a cada um dos restantes seus filhos menores JOSÉ MIGUEL LIMA DE MORAIS, JOÃO LUÍS LIMA DE MORAIS e MARGARIDA ERMELINDA LIMA DE MORAIS, solteiros, todos residentes com seus pais, aquele João Luís, natural da Sé, Évora, os dois restantes naturais da freguesia dita de Cedofeita.

Que estas cessões são também feitas com todos os correspondentes direitos e obrigações e por preços iguais ao respectivo valor nominal.

O terceiro outorgante declarou que consente nas cessões feitas a seus irmãos.

Declararam os outorgantes, como legais representantes de seus filhos menores, que aceitam estas cessões.

Finalmente, declararam aqueles primeira e segundo e terceiro outorgantes, os mesmos primeira e segundo, ambos em representação de seus filhos menores que, por esta escritura elevam o capital para quatrocentos mil escudos e dão nova redacção aos artigos primeiro, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo, eliminando-se os artigos décimo terceiro a décimo quinto, assim:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «LIMA DE MORAIS, LIMITADA» e tem a sua sede na rua quinze, duzentos noventa e um, segundo esquerdo, Espinho, com início na data da constituição.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de quatro quotas de cem mil escudos, pertencentes uma a cada um deles Joaquim Manuel Lima de Morais, José Miguel Lima de Morais, João Luís Lima de Morais e Margarida Ermelinda Lima de Morais.

QUARTO — Aos sócios não serão exigidos suprimentos ou prestações suplementares de capital mas qualquer deles poderá fazer suprimentos à sociedade nos termos e condições fixados em assembleia geral.

QUINTO — As cessões de quotas, bem como a sua divisão, são livres entre os sócios. Para terceiros precisa da autorização da sociedade, que tem direito de preferência, pelo valor do último balanço.

SEXTO — A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral será exercida pelo sócio Joaquim Manuel Lima de Morais e pela outorgante Fernanda da Rocha Lima de Morais, em representação dos sócios menores.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Logo que todos os sócios atinjam a maioria de gerência será exercida por todos, directamente, caducando a gerência por representação.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para que a sociedade fique validamente obrigada é indispensável que todos os seus actos e contratos sejam em seu nome firmados por dois gerentes, excepto nos casos de mero expediente em que basta uma assinatura.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Qualquer gerente pode delegar noutro os seus poderes através de simples procuração.

PARÁGRAFO QUARTO — Fica vedada aos gerentes intervir e assinar em nome da sociedade em actos estranhos aos interesses sociais, designadamente, letras de favor, fianças, avales e similares.

SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada a enviar aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, devendo indicar a ordem dos trabalhos.

OITAVO — A sociedade poderá amortizar quotas quando sobre a quota incida arresto, penhora ou providência cautelar judicialmente decretada, de que possa resultar a sua passagem para estranhos.

NONO — Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de deduzida a percentagem que a lei fixar para a integração ou reintegração do fundo de reserva legal, terão o destino que lhes for dado pela assembleia geral.

DÉCIMO — Por falecimento de qualquer sócio a sociedade continuará e os herdeiros do falecido nomearão um de entre eles que a todos represente enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

DÉCIMO PRIMEIRO — A sociedade dissolve-se por vontade unânime dos sócios ou nos casos previstos na lei.

DÉCIMO SEGUNDO — Em tudo quanto for omissão regem as disposições legais aplicáveis em vigor.

Neste momento se declara que a importância do aumento é de duzentos mil escudos, fornecido pelos sócios em partes iguais e deu já entrada na caixa social conforme declaração prestada.

Arquivo do conhecimento de siza 371, emitido em data de hoje pela Repartição de Finanças deste concelho, donde verifiquei a situação matricial e a certidão passada pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, donde verifiquei que a sociedade não está inscrita por não ter pessoal ao seu serviço.

Foram exibidas a caderneta predial urbana passada hoje pela Repartição dita, donde verifiquei a situação matricial, a fotocópia de 4 do corrente passada pela Conservatória do Registo Predial de Espinho, donde verifiquei a citada descrição predial e dita inscrição e ainda as inscrições F-um e F-dois, esta de alteração do título constitutivo de propriedade horizontal e aquela de constituição da mesma e o referido cartão.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

EM TEMPO: O terceiro outorgante declarou também que unifica as suas quotas, resultantes das cessões feitas por seus pais, numa só do valor nominal de cinquenta mil escudos.

Declararam os primeira e segundo outorgantes, em representação dos ditos menores, restantes filhos, que consentem na cessão feita ao terceiro outorgante.

Dou fé que li e expliquei, na forma dita, este aditamento.

A Notária,
Maria Fernanda de Vasconcellos
de A. da F. e Castro

DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

No dia vinte e três de Dezembro de mil novecentos oitenta e sete, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — MARIA AMÉLIA COUTO DE OLIVEIRA, natural de Anta, deste concelho, casada na comunhão geral de bens com Alberto Pereira Alves, residente na Estrada de Santiago, Silvalde, deste concelho.

SEGUNDO — ALBERTO PEREIRA ALVES, natural de Argoncilhe, Feira, casado e residente com aquela.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal. E declararam que por escritura de treze de Maio de mil novecentos oitenta e um, a folhas cinquenta e sete, verso, do livro deste Cartório catorze-F, foi constituída a sociedade «OLIVEIRA, ALVES & FILHOS, LIMITADA», com sede no Lugar de Barreiro, dita de Silvalde, com o capital social de um milhão de escudos, sendo de trezentos setenta e cinco mil escudos a quota de cada um deles, ora outorgantes, e de cento e vinte e cinco mil escudos a quota de cada um dos restantes sócios Joaquim de Oliveira Alves e Maria Balsamina de Oliveira Alves, esta havendo cedido aquele Joaquim de Oliveira Alves a sua quota por escritura de vinte e cinco de Novembro de mil novecentos oitenta e um, a folhas dezasseis, verso, do livro deste Cartório setenta e quatro-B.

Que a sociedade se acha matriculada na Conservatória de Espinho sob o número trezentos e catorze do livro C-um e tem o número de identificação 501174443, como vi pelo cartão válido até 14 de Junho de 1988, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que no passado dia dez de Fevereiro de mil novecentos oitenta e sete, na respectiva sede social, reuniu-se a assembleia geral da sociedade tendo por objecto deliberar sobre a sua dissolução e forma de proceder à sua liquidação.

Que aí foi deliberado, com os votos favoráveis dos aqui dois outorgantes, representando setenta e cinco por cento do capital social, dissolver aquela sociedade ao mesmo tempo que, também por deliberação aprovada pelos mesmos sócios, foi decidido que os dois estabelecimentos comerciais pertencentes à sociedade e que constituíam todo o seu património, fossem adjudicados em conjunto àquele dos sócios que oferecesse melhor preço, tendo-se aí nomeado os aqui outorgantes como liquidatários da sociedade.

Que os liquidatários nomeados, dando cumprimento à deliberação acima referida, receberam uma única proposta, apresentada pelo aqui segundo outorgante, a quem, por tal motivo, vão ser adjudicados os dois estabelecimentos.

Que em nova assembleia geral da mesma sociedade realizada em vinte de Novembro de mil novecentos oitenta e sete foi a aqui primeira outorgante nomeada para representar a sociedade na presente escritura de dissolução e liquidação pelo que, dando cumprimento a tal deliberação, dá por dissolvida a sociedade «Oliveira, Alves & Filhos, Limitada». Que o seu património era integrado unicamente pelos seguintes estabelecimentos:

a) Estabelecimento de talho, no Lugar de Barreiro, freguesia de Silvalde, deste concelho, instalado no prédio urbano pertencente ao aqui segundo outorgante Alberto Pereira Alves, sem renda, inscrito sob o artigo quinhentos sessenta e quatro, com o rendimento colectável de oito mil duzentos noventa e oito escudos, no Lugar do Barreiro, dita de Silvalde, a confinar do nascente estrada e dos mais lados proprietários;

b) Estabelecimento de talho, na Lavoura de Barril, freguesia de Paramos, deste concelho, instalado no prédio pertencente a Daniel Correia da Silva, inscrito sob o artigo quatrocentos e dezanove, com o rendimento colectável de quinze mil e trezentos escudos, a confinar do nascente estrada e dos mais lados Manuel Pereira Pinto e por cuja ocupação é paga a renda mensal de dois mil duzentos e vinte escudos.

E que são tais estabelecimentos, com todo o seu activo e passivo, bem como os respectivos alvarás e licenças legalmente atribuídas, adjudicados ao segundo outorgante, atribuindo-se ao primeiro estabelecimento o valor de trezentos mil escudos e ao segundo estabelecimento o valor de duzentos mil escudos.

O segundo outorgante declarou que aceita as adjudicações acima feitas e pelos valores acima mencionados, pondo-se assim termo à liquidação da sociedade já referida.

Arquivo as fotocópias das actas e o recibo da última renda paga.

Foram exibidas as cadernetas prediais urbanas passadas hoje e 3 de Janeiro de 1963, esta actualizada hoje, pela Repartição de Finanças de Espinho, donde verifiquei aqueles artigos e rendimentos colectáveis e o referido cartão.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

A Notária,
Maria Fernanda de V. de A.
da Fonseca e Castro

NO FECHO DA EDIÇÃO

Orfeão de Espinho

VALIOSO «NAIPE» DE CONTERRÂNEOS NA NOVA DIRECÇÃO DA COLECTIVIDADE

Realizou-se no passado dia 29 de Dezembro a assembleia geral do Orfeão de Espinho, durante a qual os sócios deviam proceder à eleição dos corpos gerentes para o biénio 1988/89. Não se concretizou nenhum dos boatos que corriam nos bastidores, inclusive o que sugeria a ausência de listas.

Está de parabéns o Orfeão de Espinho, porque viu garantida a continuidade da sua já longa vida de mais de 75 anos.

Há, nesta direcção eleita, um valioso «naipe» de conhecidos espinhenses e dedicados orfeonistas: José Almeida (Jó), Fernando Balona, Delfim José, Ma-

nuel António Sansebas, Carlos Ferreira e outros, sob a presidência de Óscar Carvalho, com longa experiência na «governança» de colectividades espinhenses e que bem conhece o Orfeão.

Como a única lista presente foi eleita por aclamação, adivi-

na-se uma forte vontade colectiva de eliminar alguns pontos de atrito que parece terem sido gerados ultimamente.

«Defesa de Espinho», que sempre acompanhou com interesse as actividades do Orfeão, faz votos de que os orfeonistas esqueçam o que eventualmente os dirige e que se unam sob o ideal orfeónico, pois a boa vontade e dedicação de todos há-de contribuir para um Orfeão cada vez maior e melhor.

A posse da nova direcção ocorrerá no próximo dia 22 e estamos certos que a presença de um bom número de orfeonistas motivará, ainda mais, os novos directores.

NÃO HÁ INQUÉRITOS PARA NINGUÉM!

(Cont. da 1.ª pág.)

Ou seja, o seu desacordo perante a verba que o Orçamento Geral de Estado, através daquele Organismo, distribuiu pelas autarquias que, em relação ao ano transacto, não sofreu nenhum aumento.

INQUÉRITOS E MAIS INQUÉRITOS

A Assembleia Municipal pede à Câmara que proceda à realização do inquérito às actividades do chefe da repartição técnica engenheiro Pinto Correia. De imediato o presidente da edilidade diz que não vota a favor do inquérito e justifica que «não é pelo inquérito em si mas pelos precedentes. Só se deve fazer um inquérito quando a pessoa é acusada de alguma coisa. Não tarda muito estarmos ao serviço da Assembleia Municipal a levantar processos e inquéritos a torto e a direito. Não pode ser! A Câmara sabe perfeitamente quando deve ou não instaurar inquéritos. Além do mais, não vejo razões para que se instaure um inquérito ao engenheiro Pinto Correia. Eu voto contra! O voto é secreto, neste caso?» — pergunta Lito Gomes de Almeida, já de-

pois da explicação dada. E, perante a informação afirmativa da secretária, procedeu-se à votação secreta tendo-se obtido dois votos favoráveis e três contra. Portanto, não se fará o levantamento do inquérito. No entanto, o Dr. Gomes de Almeida convida o Engenheiro Pinto Correia a estar presente na próxima reunião da Câmara para uma simples troca de impressões com a edilidade.

Recordamos que há tempos o técnico local engenheiro Jorge Ribeiro havia pedido à Câmara que instaurasse um inquérito ao comportamento, no trabalho, do Engenheiro Pinto Correia. Esta, por sua vez, recusou-se a fazer tal inquérito, até porque não tinha competência para tal, e remeteu o assunto para a Assembleia Municipal. O órgão deliberativo decidiu que iria instaurar o inquérito mas não o fez, acabando por o remeter, de novo, à Câmara. Entretanto, enquanto o processo anda de lado para lado, o engenheiro Pinto Correia havia-se prontificado a trocar as impressões necessárias para esclarecimento da edilidade.

De um inquérito passamos a um processo de averiguação. Referimo-nos ao caso do engenheiro Casal Ribeiro, que exerceu actividades durante a última

câmara. Presente um documento a pedir que se proceda à averiguação de como actuou o engenheiro Casal Ribeiro durante o seu mandato, nomeadamente como administrador dos Serviços Municipalizados. Ora, não é da competência da Câmara — e ela tem consciência disso — proceder a tais actos. A lei é clara e diz que «**competem à Assembleia Municipal fiscalizar e acompanhar a actividade da Câmara e dos Serviços Municipalizados**».

Por esta razão a Câmara recusa-se a instaurar um processo de investigação contra uma outra que cessou o mandato. Até porque, «**se quiséssemos denegrir a anterior edilidade, comandada por um partido diferente, podíamos perfeitamente fazê-lo, com as informações que prestaríamos. Dávamos-lhe uma banhada a ela e ao partido que nunca mais se levantavam! Ora isso não pode ser, e portanto, não iremos fazer o processo de investigação. Ele nem é contra a Câmara, é contra um simples vereador**» — explicou, mais uma vez, «Lito» Gomes de Almeida.

E estão encerrados os trabalhos. Não durou meia-hora, mas pouco mais. Apenas 60 minutos.

A DANÇA DOS PREÇOS NA FEIRA

DATA	FRUTOS	LEGUMES
ULTIMA	Ananás 750\$00	Abóbora 20\$00
	Banana 200\$00	Agrião (molho) 30\$00
	Castanha 120\$00	Alface (pé) 20\$00
	Diospiros 140\$00	Alhos 250\$00/500\$00
	Laranja 75\$00	Batata 25\$00
	Limão 70\$00	Cebolas 60\$00/75\$00
	Maçã Golden 45\$00/65\$00	Cenouras 70\$00/75\$00
	Maçã Parda 130\$00	Couve Bruxelas (molho) 80\$00
	Nozes 350\$00	Couve penca (pé) 30\$00/90\$00
	Pêra 60\$00/75\$00	Grelos (molho) 150\$00/180\$00
	Tângera 65\$00	Repolho 80\$00
	Tangerina 100\$00	Tomate 60\$00/90\$00

ESMOJÃES JUVENTUDE ATLÉTICO

Com início às 22 horas do passado dia 31, a Passagem de Ano 87/88 do Esmojães Juventude Atlético decorreu da melhor forma, com mais de 200 pessoas a escorraçar o «velho» com a alegria e energia características, até ao romper da aurora. Mais precisamente, 6.20 da manhã seguinte; já o ano era outro e a alegria queria se deitar.

Mas enquanto a noite durou não faltou motivos de diversão. À meia-noite houve chuva de

champanhe e às três horas um concurso de dança com 22 pares participantes que tiveram que dançar uma valsa, um tango e um pasodoble.

No dia 3 de Janeiro, os atletas do Esmojães Juventude Atlético, já frescos como rosas, deslocaram-se a Matosinhos para participarem no II Grande Prémio dos Reis de Leça da Palmeira, tendo obtido o 6.º lugar na classificação por equipas,

sendo presenteados com uma taça.

No grupo dos seniores participaram: Carlos Silva (22.º); Manuel Lopes (26.º); Mário Nogueira (37.º); António Nogueira (52.º); Carlos Lopes (55.º); Manuel Valente (62.º) e Manuel Santos (67.º).

Quanto aos veteranos, Alberto Taí ficou em 15.º lugar; Albertino Couto em 50.º; Carlos Ferreira, 51.º; Alberto Couto, 52.º; Alberto Silva 68.º e José Falcão, 69.º.

Igual por igual
compre
no comércio local

VENDE-SE EM GRIJÓ
PROPRIEDADE RÚSTICA E URBANA

COM PEQUENA CASA TÉRREA E APROXIMADAMENTE 8.000 M².

LUGAR DA ERVILHACA
Frente à estrada a 900 m da Rua 19.

MAIOR OFERTA. Falar: TELEFONE 7643014



PAULO RESENDE

Deseja a todos os amigos e clientes BOAS-FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO.

Rua Faria Guimarães, 732 — Telef. 494556

Rua Teodoro Sousa Maldono, 177 — Apart. 1.333 — 4201 — PORTO

Codex — Portugal — Telef. 816510-PPCA — Telex 24302 — RODAM P

Residência: ANTA — 4500 ESPINHO — Telefone 720722

«Defesa de Espinho» – 2909 – 7-1-88

MUNICÍPIO DE ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL
EDITAL N.º 123/87

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que a Assembleia Municipal de Espinho em sessão de 11 do corrente mês aprovou, para vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1988, sob proposta da Câmara a seguinte alteração à Tabela de Taxas e Licenças:

SECÇÃO I – FEIRAS E MERCADOS – FEIRA SEMANAL

- C) – Camiões de revenda taxa única por mês 10.000\$00
- D) – Viaturas para venda de carne taxa única por mês com inclusão da tarifa de electricidade, água e saneamento 15.000\$00

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais «Maré Viva», «Defesa de Espinho» e «Espinho Vareiro».

E eu, Dulce Amorim, Directora do Departamento Administrativo em regime de substituição, o subscrevi.

Espinho e Paços do Concelho, 29 de Dezembro de 1987

O Presidente da Câmara,
Dr. José Manuel A. Gomes de Almeida

«Defesa de Espinho» – 2909 – 7-1-88

MUNICÍPIO DE ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL
EDITAL N.º 122/87

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que a Assembleia Municipal de Espinho em sessão de 11 do corrente mês aprovou, para vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1988, sob proposta da Câmara a seguinte alteração ao «REGULAMENTO DA FEIRA SEMANAL DE ESPINHO»:

ARTIGO 7.º – 5 – Na Feira Semanal de Espinho o pão só pode ser vendido desde que exposto pré-embalado em papel apropriado, incorrendo em coima de 10.000\$00 o transgressor que assim despreze este requisito legal.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais «Maré Viva», «Defesa de Espinho» e «Espinho Vareiro».

E eu, Dulce Amorim, Directora do Departamento Administrativo em regime de substituição, o subscrevi.

Espinho e Paços do Concelho, 29 de Dezembro de 1987

O Presidente da Câmara,
Dr. José Manuel A. Gomes de Almeida

ENGENHEIRO TÉCNICO

Admite empresa, nesta cidade, com curso de MÁQUINAS METALURGIA ou ELECTRICIDADE.

Resposta ao n.º 19586, enviando «curriculum vitae».

VÍDEO PARQUE CLUBE

OS MELHORES TÍTULOS
OS MELHORES LANÇAMENTOS
A MELHOR QUALIDADE

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

INSCRIÇÕES DESDE 2.000 ESCUDOS
TROCAS DESDE 200 ESCUDOS

VISITE-NOS DAS 15 ÀS 20 HORAS

Rua 23, n.º 514 – Telef. 725206 – ESPINHO

ROCHA
ELECTRODOMÉSTICOS

DISTRIBUIDOR GALP GÁS

Móveis e electrodomésticos

OFERTA DE NATAL

Uma garrafa de gás e redutor
na compra de um aquecedor
Montagens de instalações de gás

Rua 31, n.º 469 – Telef. 720325 e 720977
4500 ESPINHO

GARAGEM SILVA



REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS
LIGEIRAS E PESADOS E MÁQ. INDUSTRIAIS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
RECTIFICAÇÃO DE CÂMBOTAS, CILINDROS
E ENCAMIZAGEM
RECUPERAÇÃO DE PEÇAS POR METALIZAÇÃO
E ARCO-SUBMERSO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA A CAMIÕES UNIC E
STEYR-MOTORES LOMBARDINI

☎ 7643155/6 P.P.C.

Teleg. SILVA Apartado 20
4536 LOUROSA CODEX

«DEFESA DE ESPINHO»

**A MAIOR
AUDIÊNCIA
NA
REGIÃO**

«Defesa de Espinho» — 2909 — 7/1/88

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia dezassete de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, no Sexto Cartório Notarial do Porto, perante mim, a Notária Licenciada Judite das Neves Rodrigues, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: Manuel Pinto de Oliveira, casado com D. Carolina Ferreira de Sousa, sob o regime da comunhão geral, residente na Rua 21, n.º 226-1.º andar, em Espinho, e natural da freguesia de Fiães, do concelho da Feira.

SEGUNDO: Manuel Marques, casado com D. Isabel Maria da Silva Pinto sob o regime da comunhão de adquiridos, residente naquela Rua 21, n.º 226-2.º andar, e natural da referida freguesia de Fiães.

Verifiquei a identidade dos outorgantes em face dos seus bilhetes de identidade n.ºs 9110767, de 30 de Julho de 1980 e 2885213, de 4 de Novembro de 1982, emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma «MANUEL DE OLIVEIRA & MARQUES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Vinte, número duzentos e oitenta e sete, da cidade de Espinho, podendo ser transferida para qualquer outro local do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, por simples deliberação da gerência.

SEGUNDO: O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em duas quotas de um milhão de escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Pinto de Oliveira e Manuel Marques.

TERCEIRO: A sua actividade é o comércio de café à chávena, snack-bar, confeitaria e pasteleria.

QUARTO: A gerência social, fica afectada ao

sócio Manuel Marques, que desde já fica nomeado gerente.

QUINTO: A cessão e divisão de quotas entre sócios são livres; porém, quando a favor de estranhos, ficam dependentes do consentimento da sociedade.

SEXTO: No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sócio ou sócios sobreviventes e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se conservar indivisa.

SÉTIMO: As assembleias gerais, quando a lei não determinar prazos ou outras formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Que a sociedade assume de pleno direito, com o registo definitivo do contrato, as obrigações que versem sobre as despesas de constituição e registo.

E que, assim, dão como constituída a sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem no prazo de noventa dias, a contar de hoje, na Conservatória do Registo Comercial de Espinho, o registo deste acto.

Exibiram:

a) Um certificado comprovativo da admissibilidade da firma aqui adoptada pela sociedade, passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 17 de Novembro findo;

b) O duplicado da guia de depósito feito hoje, na Caixa Geral de Depósitos, do capital social.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado, em voz alta, na presença simultânea dos intervenientes.

A Notária,

Judite das Neves Rodrigues



PEREIRA & MORENO, L.ª

ESTUDOS E ORÇAMENTOS
GABINETE TÉCNICO
PICHELARIA
FUNILARIA
ASSISTÊNCIA
E
REPARAÇÃO

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS – ESGOTOS
E SANEAMENTO
REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA
QUENTE E FRIA,
AR COMPRIMIDO
E LÍQUIDOS
PASTOSOS.
CALDEIRAS EM
CHAPA
AQUECIMENTO
MOTORES
BOMBAS
P/ POÇOS
ÁGUA



Rua 16, n.º 791 a 795
Telefs. 721812-723983 – Apartado 266
4503 ESPINHO CODEX

NO FECHO DA EDIÇÃO

SEGUNDA PASSAGEM DESNIVELADA AINDA EM 88?

É provável que o esquema de acesso automóvel à baixa sem utilização das passagens de nível possa ser beneficiado com uma travessia desnivelada na zona da Rua 33, ainda no decorrer de 1988.

Um pouco a reforçar esta possibilidade aparece a inscrição de 15 mil contos para o melhoramento no plano de investimentos do Estado.

No entanto, para esta obra apenas existe, de momento, o anteprojecto.

Escusado será referir a importância de uma tal

passagem desnivelada tendo em conta as desesperantes esperas a que estão sujeitos os automobilistas. Isto devido à grande movimentação da ferrovia que obriga ao fecho frequentemente e por longos períodos. A norte, o problema ficou resolvido com o pontão do Rio Largo mas não basta; de resto, também não basta uma passagem desnivelada na Rua 33, sendo necessário ainda um terceiro pontão — aliás já falado mas cujo processo parece bastante atrasado — na zona do golfe.

DIÁRIO (INTER)NACIONAL

QUINTA, 31

«1988 será o terceiro ano consecutivo de expansão económica em Portugal, coisa que não acontecia desde 1973» — declara o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, em mensagem de ano novo aos emigrantes, transmitida pelo serviço internacional da RDP.

Cavaco Silva aproveita para «dirigir uma palavra especial àqueles que, no estrangeiro, têm prestigiado Portugal pelo seu esforço, pela sua integridade profissional, pelas suas qualidades humanas» — os emigrantes, naturalmente.

SEXTA, 1

Na sua habitual mensagem de ano novo aos portugueses, na TV, o Presidente da República, Mário Soares, reitera o optimismo manifestado na véspera pelo Primeiro-Ministro, manifestando um forte sentimento de confiança no futuro próximo e de esperança a quanto ao destino nacional.

SÁBADO, 2

Em Londres é introduzida no mercado uma novidade: um mecanismo concebido para impedir que os automóveis «saiam à rua» com ébrios ao volante. O aparelho consiste num tubo pelo qual o condutor terá de soprar antes de ligar a ignição: se o nível de álcool no sangue for superior ao permitido por lei, o carro pura e simplesmente não arranca. Se o nível estiver perto do limite, «pega» mas o condutor terá de repetir a prova (soprar no tubo) 12 minutos depois.

DOMINGO, 3

Margaret Thatcher, com champanhe, o facto de ser o Primeiro-Ministro britânico que, neste século, ocupou tal cargo mais tempo: 8 anos e 242 dias. Bateu, assim, o recorde estabelecido por Herbert Asquith com um período de 8 anos e 241 dias.

SEGUNDA, 4

Neste primeiro dia útil do ano a balbúrdia instala-se nos tribunais portugueses, com a entrada em vigor do novo código penal. Entre outras metas, visa a aceleração da justiça mas que acaba por criar grandes confusões, pois não há condições nos tribunais para assim se trabalhar.

TERÇA, 5

O secretário da Defesa norte-americano, Frank Carlucci, está no Baharain e Omã, no segundo dia de uma visita por países árabes. A visita coincide com esforços acrescidos dos Estados Unidos, principalmente através das Nações Unidas, para conseguir um embargo internacional de vendas ao Irão com o objectivo de pôr termo a um conflito armado que dura há mais de sete anos.

DEFESA
DE ESPINHO

A MAIOR AUDIÊNCIA A MELHOR PUBLICIDADE



MANUEL FERNANDES SOUSA AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral do saudoso extinto, ou que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, e ao mesmo tempo agradecer a todos quantos assistiram à missa do 7.º dia.



ISAURA PINHO DA ROCHA MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade, suas filhas, genros e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, comunicar às pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa por alma da saudosa extinta, no dia 10, domingo, às 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Agradeçam desde já a todas as pessoas que possam comparecer.



MARIA DE JESUS PEREIRA (CAPELA)

MISSA DO 16.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Com SAUDADE, seus filhos, netos e nora mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no dia 9, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo reconhecidamente a todos quantos se dignem assistir a esta celebração.



Dr. AMADEU ALVES MORAIS MISSA DO 30.º DIA

A família vem participar que no próximo dia 14 do corrente, pelas 19 horas, será celebrada missa pelo falecimento do seu ente querido, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 7 de Janeiro de 1988

PEQUENOS ANÚNCIOS

ALUGUÉIS

QUARTO MOBILADO — Com direito à cozinha. No Centro de Espinho. Informa, telef. 721488.

BOA MESA

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 — Telef. 724630 — ESPINHO.

EMPREGO

MENINA — Com 11.º ano, com curso de contabilidade e dactilografia, e de computador. Procura emprego compatível. Contactar: telef. 7644428.

PRECISA-SE — Rapariga de 14 a 15 anos para fazer pequenas embalagens em armazém. Contactar telef. n.º 720456.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS — Dactilografia, Informática / Computadores, Inglês, Contabilidade. Externato Oliveira Martins — Telef. 722272.

MÉDICOS

DR. RICARDO ROMEIRA — Médico especialista em doenças do coração. Carreira hospitalar — C.H.A.N. Ordem dos Médicos. Consultórios: Esmoriz — Castanheiros — Telef. 72579 — ESPINHO — Policlínica — Rua 14, n.º 437 — Telef. 723398 — S. João da Madeira — Av. B. Araújo, 91-1.º Esq.º — Telef. 27864. Dias úteis, das 14 às 20 horas.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — Telef. 721710.

VENDAS

VIVENDA — Com 300 m2 de área, mais arrumos de 70 m2 e quintal. Telef. 720325.

VENDE-SE ESTABELECIMENTO — E habitação, na Rua 21, n.º 458 — Espinho, telef. n.º 721418.

VENDEM-SE LOTES DE TERRENO — Para Moradias independentes, em urbanização aprovada, em CORGA, Silvalde, junto à estrada 109. Cont. pelos telef. n.ºs 723486 e 723063.

CASA DEVOLUTA — Sita na Rua 11, n.º 243, em Espinho. Aceitam-se ofertas por carta enviada para o endereço indicado, ou pelo telef. 721850.

APENAS
375\$00

AS IDEIAS

A ESCOLA A EMPRESA E O TRABALHO

A OPINIÃO DE FRANCISCO COELHO (*)

«Antigamente» disse um dos nossos poetas, «a escola era risonha, franca, o mestre era um velhinho de longas cãs e barba branca». Antigamente, também três gerações da mesma família — avós, pais e netos — viviam na mesma casa — coabitavam.

A escola fornecia a instrução, a família educava. Na escola transmitiam-se e adquiriam-se conhecimentos. Em família preservavam-se e respeitavam-se os valores tradicionais. Se a escola preparava para a vida, a família completava essa preparação conduzindo as atitudes perante a vida. Era, como se sabe, uma sociedade estática.

Modificações de carácter económico e social, na sua maior parte ocorridas já nos nossos dias, vieram alterar esta situação: a família de três gerações pulverizou-se, a «casa» é hoje mais pequena, os progenitores — pai e mãe —, por exigências do orçamento familiar, para fazer face ao aumento do custo de vida, para conseguirem para si e para os filhos, melhor nível de vida, **ambos** trabalham. Daqui resulta menor tempo, menor disponibilidade, menor atenção para a educação dos filhos. Deverá então, a escola proceder à instrução e à educação, devendo preocupar-se com eles durante o período de trabalho dos pais — sete ou oito horas em cada dia.

Mas, como é sabido, a escola, entre nós, não faz isso — na situação actual, não pode fazer. A explosão de frequência pelo maior rigor na exigência da escolaridade obrigatória, o aumento da duração dessa escolaridade e a dificuldade de ingresso no primeiro emprego (que leva a que os jovens acabem por prosseguir os estudos), o número sempre deficitário de escolas, levaram ao **desdobramento** funcional dos edifícios escolares; turno da manhã e turno da tarde — e isto, em qualquer nível. Quatro ou cinco horas diárias na escola e, no resto do tempo, a rua, a entrega a si próprio.

Outra dificuldade se tem levantado — o problema da reprovação que tem como é sabido, consequências psicológicas ao nível individual — para quem reprova — e consequências económicas e sociais em virtude de representar um aumento de encargos para o Estado e, consequentemente, um desperdício do dinheiro que pagamos em impostos.

E esse problema será de tanto maior incidência quanto mais se elevar o nível de escola-

ridade obrigatória, como é prementemente necessário fazer. De facto, sempre que se eleva esse nível, e se a escola não puder acompanhar os jovens devidamente, a geração dos pais menos preparada está para complementar o trabalho das escolas. Ocorre aqui perguntar: porque não se faz um esforço de construção de edifícios escolares de molde a que em turmas pequenas, e, diariamente, pelo tempo necessário aos jovens em regime de escolaridade obrigatória seja ministrado um tipo de ensino de tal forma que eles não necessitem de qualquer complemento fora da escola? — Parece ser um processo mais eficaz na resolução do problema do insucesso escolar do que deixar passar para o ano seguinte alunos **cutados** em três disciplinas, como já aconteceu em passado recente (1985/86). Repare-se: são esses os homens que vamos recrutar para as empresas.

E outra questão: será o sistema vigente de acesso à universidade o mais conveniente? Teria, por exemplo, Einstein conseguido entrar hoje para as nossas Universidades? O actual sistema de médias de anos anteriores, provas de aferição e «numerus clausus» teria sido propício a muitas das pessoas que hoje são expnenciadas no nosso País ou nas nossas empresas?

Talvez não — é que há uma diferença muito grande entre o que o ensino secundário exige e o que é exigido no ensino superior: o ensino secundário pede raciocínio em situações de semelhança, enquanto o ensino superior se fundamenta em raciocínios de extrapolação em situações de diversidade — um tem compêndios e, por vezes, procura; o outro, não deve ter sebtentas mas sim investigação individual.

Quantas vezes os mais brilhantes alunos de escolas secundárias têm falhado na faculdade e na vida do trabalho por que o que se aprendeu na escola, em qualquer nível, de nada serve se não existir a capacidade de modelar, adaptar e adequar em termos de conveniência e eficácia?!

Talvez, também, fosse já altura de criar no quadro de cada escola o lugar de psicólogo escolar cuja acção poderia minorar o insucesso escolar e respectivos custos. De facto, o primeiro laboratório de psicologia foi fundado por Wundt em 1879 — há cento e oito anos — e de então para cá muito se avançou no campo da orientação escolar e da psicopedagogia...

(Continua)

(*) Responsável da Associação de Gestores e Técnicos de Recursos Humanos. Intervenção num encontro daquela associação realizado em Espinho

O QUE PENSA DOS PARCÔMETROS?

OUVIMOS NA RÁDIO

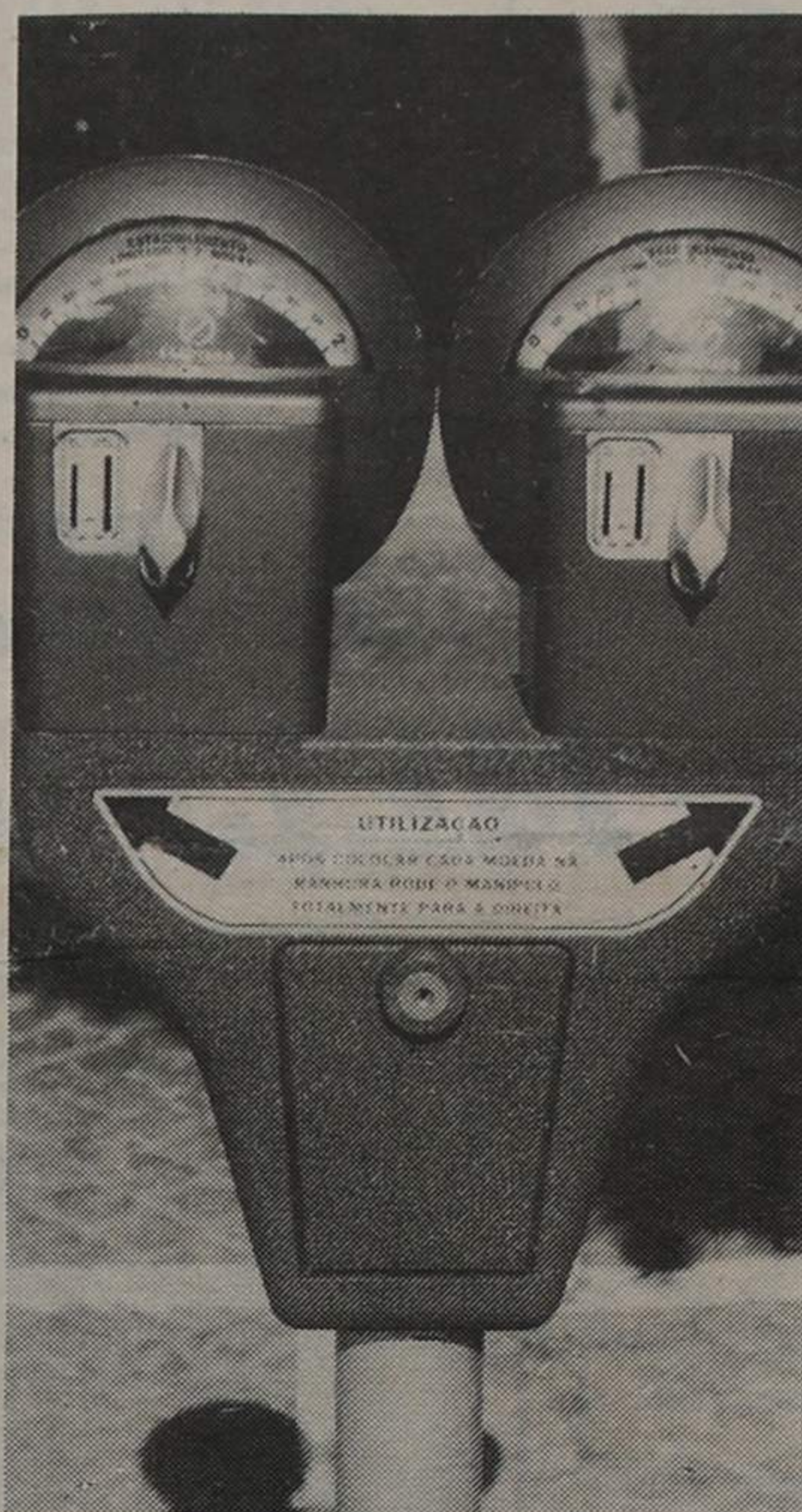
Escutámos, numa das rádios locais, um inquérito de rua sobre os parcómetros. A pergunta, sempre a mesma, era a seguinte: «Que pensa dos parcómetros?».

O primeiro abordado dizia que a medida «**não está lá muito acertada. É mais caro em Espinho do que em qualquer outra parte.**»

E explicava:

«**No Porto é muito mais barato, não sei por que razão! Para além disso, para se arranjar estacionamento em Espinho é preciso percorrer uma grande distância; perder, portanto, muito tempo e ainda por cima meter lá a moedinha de 25 escudos por um tempo que passa num instante.**»

Outro município respondia assim: «**Penso que é uma maneira de a Câmara angariar fundos. Se é positivo ou não, não pensei francamente no**



assunto. Mas é com certeza uma maneira da Câmara ganhar dinheiro. Eles já têm muito; é mais um bocadinho!».

Um terceiro inquirido mostrou-se surpreso: «**Que é que penso dos parcómetros? Que ideia foi essa?**»

«Diga lá!», solicita o repórter.

E o concidadão diz: «**Acho que estão bem, homem!**».

Vereador Jorge Monteiro, sobre a recolha de lixo nocturna, em entrevista ao «Maré Viva»: «**Se a população não tivesse aderido, não tínhamos alargado as zonas sujeitas ao regime de recolha nocturna, que neste momento abrange toda a freguesia de Espinho e entra já em algumas áreas de outras freguesias.**»

Idem, sobre a sua demissão do conselho de administração dos Serviços Municipalizados: «**Os motivos prendem-se essencialmente com a organização dos próprios serviços. São razões que têm a ver com o modelo de gestão que se vem seguindo.**»

□ □ □

Vereador Valdemar Ribeiro, administrador dos Serviços Municipalizados, em entrevista ao nosso jornal em 11 de Setembro de 1986: «**Quero-lhe dizer que o Engenheiro Jorge Monteiro queria baixar o preço da água. Eu, quando estou a dirigir uma empresa, não penso em mim como consumidor mas sim como administrador dessa empresa.**»

POST SCRIPTUM

Há dias, alguém de fora de Espinho perguntava-nos se a nossa Câmara estaria em má situação financeira. Retorquimos que não e estranhámos a pergunta. Esclareceram-nos: «**É que vê-se por aí tanta lâmpada de semáforo fundida que fiquei mesmo com essa impressão.**»

J.G.J.

SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SOB O N.º 41/37

DEFESA DE ESPINHO

FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932
POR BENJAMIM DA COSTA DIAS □
PROPRIEDADE DA EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.,
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA
DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO
SOB O N.º 59, FLS. 30 DO LIVRO
C-1 COM O CAPITAL SOCIAL REALI-
ZADO DE 260 MIL ESCUDOS □ REDAC-
ÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26,
N.º 601, 2.º ESQ.º, APARTADO 39, 4501
ESPINHO CODEX — TELEFONE 721525
□ MAQUETAGEM NA EMPES/PUBLICI-
DIDADE — FOTOCOMPOSIÇÃO E IM-
PRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS
DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000
PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500
EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º
1604/83 □ MEMBRO DO IPIR — INSTI-
TUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA RE-
GIONAL □ PORQUE PODEM NÃO RE-
FLECTIR A LINHA EDITORIAL DE «DE-
FESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSI-
NADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPON-
SABILIDADE DOS SEUS AUTORES



APARTADO 39 — 4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de
Espinho
Rua 31-32-Altos do Ex. Colégio
Na. Sra. da Conceição
4500 ESPINHO



FÁBRICA
DE CAIXAS
DE CARTÃO
CANELADO

Simão Rocha, L.da

APARTADO 75 — ZONA INDUSTRIAL — 3881 OVAR CODEX
TELEFS. 056-54188/9 — TELEX 24557 (SIROL P)



António de Oliveira
Dias & Irmão, L.da.

Estruturas Metálicas e todos os Serviços de Construção Civil,
para qualquer parte do país

TELEFONE 722110
RIBEIRINHOS — PARAMOS — 4500 ESPINHO

ENTRE ASPAS

Maria Filomena Mónica, numa crítica de televisão inserta em «O Jornal Ilustrado», sobre o programa da RTP-2 «Concordo ou talvez não»: «**Poucas coisas serão mais abjectas do que o espectáculo de um grupo de intelectuais valdosos dizendo banalidades com um ar solene.**»

□ □ □

O ministro Ferreira do Amaral, que defendeu o concurso público para as zonas de jogo de Espinho e Póvoa, em entrevista ao «Expresso»: «**Parece-me que não é correcto falar em pressões. Opiniões, sim, ouvi as mais variadas.**»

Idem: «**A Solverde e a Sopete têm sido óptimas concessionárias.**»